

**A CAPITAL**

Director: FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

PROPRIEDADE: E.P.N.C. - EMP. PUB. DOS JORNAIS NOTÍCIAS E CAPITAL - R. JDAQ. ANT. AGUIAR, 66 - LISBOA-1 \* TEL. 688125/6/7 \* END. TELEG. ACAPITAL \* TELEX 12396

**ESPECIAL  
ELEIÇÕES****P.S. À FRENTE**

COM pouco mais de 50 por cento das freguesias apuradas, o Partido Socialista confirmava, às 8 horas, a tendência crescente que se começara a sentir ao princípio da madrugada, obtendo praticamente 33 por cento dos votos contados. Em segundo lugar, colocava-se o P.S.D. - P.P.D., com 23,71 por cento dos sufrágios apurados, número este que, ao contrário, confirmava uma descida percentual. Com 19,79 por cento, número superior aos fornecidos ao longo da noite, situava-se a Frente Eleitoral Povo Unido. Finalmente, o C.D.S., com os seus 15,24 por cento — evidenciando um decréscimo relativamente aos dados anteriormente fornecidos — colocava-se em penúltima posição entre os partidos representados na Assembleia da República. Os G.D.U.P. tinham apenas conseguido 2,42 por cento, o que significa uma acentuada baixa em relação às últimas eleições presidenciais. Entretanto, publicamos um quadro relativamente aos resultados globais parciais apurados às 6 desta madrugada.

**RESULTADOS GLOBAIS PARCIAIS**

Freguesias: 4035	Votos brancos: 31 575 (2,34%)	L. C. I. ....	741 ( 0,05)
Freguesias apuradas: 1977	Votos nulos: 34 119 (2,49%)	M. R. P. P. ....	9 295 ( 0,68)
Inscritos: 2 181 004	C. D. S. ....	P. C. P. (M.-L.) ....	3 991 ( 0,29)
Votantes: 1 368 016	F. E. P. U. ....	P. P. M. ....	3 097 ( 0,23)
Afluência: 62,72 por cento	G. D. U. P. ....	P. R. T. ....	34 ( 0,00)
		P. S. ....	437 792 (32,00)
		P. S. D. ....	333 618 (24,39)

(Continua na página 8)

**ENTREVISTAS COM OS PRESIDENTES ELEITOS  
DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DE LISBOA E DO PORTO**

AQUILINO RIBEIRO MACHADO: Suponho que na Assembleia Municipal teremos uma confortável maioria, e na Câmara Municipal a margem de manobra necessária



Aureliano Veloso: «Actualmente não há outra alternativa senão o Governo P. S.»

**TUDO FAREMOS PARA PÔR EM PRÁTICA SE GANHASSE UM PARTIDO DE DIREITA  
O PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA CORRERÍAMOS O RISCO DE UMA DITADURA**

## Eanes na altura de votar

— ESTAS eleições têm um significado muito especial: não consistem apenas na prática do direito e no exercício de um dever, tal como acontece na maioria dos países democráticos, trata-se de uma posição de luta em defesa de uma liberdade democrática, em defesa de uma vida democrática que se pretende, efectivamente, viver — afirmou ontem, a meio da manhã, o Presidente da República, à saída da sua assembleia de voto, na Escola Luís António Verney, no Bairro Madre de Deus.

Desta vez não houve contramanifestações como nas Presidenciais, mas sim uma pequena multidão do bairro a aclamar espontaneamente o general Ramalho Eanes. Este, acompanhado da mulher, do ministro Costa Brás (que se deslocou especialmente para o efeito) e dos seus assessores, e rodeado de toda a segurança pessoal, desceu da viatura que o conduzia de Belém, alguns metros antes da entrada daquele estabelecimento de ensino e atravessou a rua por entre a população, que o quis abraçar, tocar, beijar ou apenas olhar com um sorriso. Ainda que o seu rosto permanecesse, em quase todas as situações, quase imperturbável, o Presidente da República a todos correspondeu. Não se contentando em esperá-lo na rua para o ver de novo e aclamar, os populares do seu bairro seguiram-no até às urnas, tornando bastante difícil a tarefa dos representantes da Imprensa, que se acumulavam, naturalmente, à volta de Ramalho Eanes.

Entre a multidão, o Presidente da República falou para os órgãos da comunicação social num dos corredores da escola. Interrogado sobre o ambiente que circunda estas eleições, relativamente às anteriores, o general disse:

— Creio que as diferenças notadas são meramente acidentais, pois aquilo que é essencial persiste de uma maneira que diria quase uniforme, e no essencial está a capacidade democrática manifestada pelo povo português. De novo, desta vez, verifica-se em todo o País uma tranquilidade que é símbolo indiscutível de que o povo está interessado em viver em segurança a sua liberdade, mas uma liberdade participada, discutida, uma liberdade que seja liberdade efectivamente.

Falando seguidamente sobre as próprias eleições para as autarquias locais, o Presidente da República considerou-as qualitativamente diferentes, sendo natural que as percentagens, os valores numéricos, tenham que ter outra leitura e outra interpretação.

— Durante cerca de cinquenta anos o povo português habituou-se a ver à frente dos órgãos autárquicos elementos que representavam o poder central e não a vontade local das populações; desta vez as coisas processam-se de maneira diferente, e isto, em meu entender, faz com que estas eleições tenham um significado especial: não consistem apenas na prática do direito e no exercício de um dever, tal como acontece na maioria dos países democráticos, trata-se de uma posição de luta em defesa de uma liberdade democrática, em defesa de uma vida democrática que se pretende, efectivamente, viver.

O general Ramalho Eanes prosseguiu:

— Estou convencido que os resultados serão suficientemente esclarecedores e estou convencido, também, que as populações vão passar a viver de maneira indiscutível a democracia ao nível dos próprios locais em que vivem, fazendo com que aí sejam os seus representantes imediatos, determinados por razões de vizinhança, por razões de interesse local, a gerir convenientemente os seus problemas, a defender, de maneira intransigente, os seus interesses.

A finalizar, e instado, uma vez mais, a responder à questão do ambiente que envolve estas votações, o Presidente da República disse:

— Esse é um dos tais aspectos acidentais. Eu entendo que tem havido toda uma aprendizagem e que os portugueses hoje se olham de uma maneira ligeiramente diferente, se olham com mais respeito, sabendo que é da diversidade das opiniões que eles não-de encontrar a verdadeira unidade da Nação e a sua verdadeira unidade.

ELEIÇÕES CONSTITUEM  
UMA POSIÇÃO DE LUTA  
EM DEFESA DA LIBERDADE DEMOCRÁTICA

Populares saudaram calorosamente o Presidente Eanes quando este se deslocou à sua secção de voto

## MÁRIO SOARES OPTIMISTA

— ESTOU optimista em relação aos resultados — afirmou Mário Soares à entrada da cantina da Faculdade de Medicina de Lisboa, poucos minutos antes de votar.

Mário Soares, que era acompanhado pela esposa, a deputada Maria Barroso, acrescentou ainda que o P. S. deveria manter a sua situação, em relação a anteriores actos eleitorais, «o que, para um partido no Governo, é muito bom». Contudo, o Primeiro-Ministro mostrou certa preocupação em relação ao «agreste abstencionismo» que parecia estar a verificar-se nas cidades, ao mesmo tempo que considerou que a atitude do eleitorado no interior do País reflectirá certamente a acção ou não das medidas tomadas pelo Governo a que preside.

Instado pelos jornalistas para se pronunciar sobre os efeitos de uma eventual modificação nas tendências do eleitorado, o Primeiro-Ministro não se mostrou muito convencido dessa modificação. Contudo, referiu que esta, a verificar-se, «terá obviamente reflexos na situação política do País» e acrescentou que a leitura dos resultados eleitorais poderia ser feita de formas variadas, tratando-se de um processo bastante complicado.

O 13.º mês e os títulos do Tesouro, «a bola quente num momento quente», foram também alvo de um comentário de Mário Soares: «Não se podem fazer omeletes sem partir os ovos.» Especificou: «É importante para o País reduzir os consumos. Recorremos ao 13.º mês. É evidente que ninguém gosta de ver reduzida a sua capacidade de consumo, mas é necessário fazer sacrifícios, pois não é possível fazer omeletes sem partir os ovos.» A atitude do Governo P. S. não foi, contudo, do agrado «dos partidos da oposição, que fizeram uma imensa propaganda contra. Alegando a inconstitucionalidade do decreto-lei, o Governo decidiu transformá-lo em proposta de lei a apresentar à Assembleia da República. Se a «santa aliança», como já foi chamada no Porto, P. C. P. - P. D. -



MÁRIO SOARES: optimismo em relação aos resultados

- C. D. S., votar contra esta proposta, ela não passará, pois a Assembleia é soberana. Seja como for, o povo julgará.

Após ter votado, o Primeiro-Ministro dirigiu-se a várias circunscrições de voto, onde foi «ver como as coisas correm». Pelas 16 horas deveria dirigir-se ao seu gabinete, para ter uma reunião com os ministros no sentido de preparar a sua viagem ao Brasil. À noite, o seu tempo estava reservado para a Fundação Calouste Gulbenkian, onde acom-

panharia a apresentação dos resultados das eleições para as autarquias locais.

Entretanto, Maria Barroso mostrou-se igualmente confiante nos resultados do P. S. E responderia com um sorriso discreto ao comentário de um grupo de senhoras que, à porta da assembleia, assistiam ao «assalto» feito pelos jornalistas ao Primeiro-Ministro. Dirigindo-se a Maria Barroso, afirmaram: «É muito melhor em pessoa do que na televisão!»

# POVO PORTUGUÊS ENCONTRA A ROTINA DO VOTO

O acto eleitoral que ontem decorreu em todo o País, com vista à escolha dos novos órgãos do poder local, poderá ser definido com a simples classificação de «rotina feliz», a rotina que a liberdade consente. Um certo abasqueamento do nível de presenças — fenómeno natural e explicável pela verdadeira sobrecarga de eleições num só ano — não chega para ensombrar, de perto ou de longe, a serenidade, a ausência de incidentes que foram a tônica geral deste dia eleitoral. Falou-se muito de civismo nas eleições de Abril, quando foi escolhida a Assembleia da República; repetiu-se até à exaustão a palavra quando, em Junho, se tratou de designar o novo Presidente da República. Felizmente, ainda desta vez esse mesmo civismo foi a regra. O que leva a falar de rotina, uma rotina saudável, um hábito de convivência e tolerância que o povo português soube conquistar e manter, demonstrando periodicamente a sua maturidade. E assim aconteceu, de um modo geral, por todo o País.

## Porto: a normalidade

Na segunda cidade do País, estavam inscritos 238 369 eleitores, espalhados por 15 freguesias e 486 secções de voto. Ainda que então fosse cedo para se poder falar em percentagens de afiliação correctas, as palavras do chefe do distrito, Dr. Mário Cal Brandão, recolhidas pela nossa reportagem quando, logo às 8 e 30, exercia o seu direito de voto em Águas Santas (Maia), acabariam por se confirmar pelo tempo adiante: «A votação vai decorrer dentro da maior normalidade, demonstrando, mais uma vez, o civismo e a calma da população portuguesa, o seu desejo de não mais viver em ditaduras.»

Efectivamente, quando já muito próximo das 19 horas voltámos a encontrar o governador civil — num altura em que «listava algumas secções de voto do segundo bairro do Porto —, um sorriso de satisfação serviu-lhe de ratificação do que havia dito. E acrescentou: «Como eu previa, não se registaram problemas de maior. A percentagem de votantes deverá andar pelos 75 por cento.» A não existência de problemas ser-nos-ia, também, confirmada quer pelo comando da P. S. P. ou da G. N. R., quer no Quartel-General da Região Militar do Norte ou no próprio Governo Civil. Aquil, o vice-governador, o jornalista Manuel Ramos, afirmaria: «Apenas meia dúzia de casos, em que os eleitores se apresentaram nas mesas com insígnias partidárias, não chegam para deixar de se dizer que a jornada decorreu com alto sentido de civismo, dentro da melhor ordem democrática.»

Dois dessa meia dúzia de casos, ainda chegaram a dar que falar, enquanto um terceiro foi rapidamente sanado, por se ter provado não ser verdadeiro. Os primeiros aconteceram ambos na freguesia do Bonfim (30 714 eleitores para cinco listas de freguesia): numa mesa de voto, surgiram cadernos com algumas folhas pouco legíveis tendo sido necessário pedir uma cópia ao Governo Civil. No outro secção, na Rua da Alegria, a mesa de voto só abriu às 9 e 40, tendo sido o próprio presidente da mesa a explicar-nos o que sucedera: «A hora de abertura apenas estávamos eu próprio e um vogal. Esperamos mais de uma hora mas mais nenhum membro do júri apareceu. Daí que, cumprindo-se o que a lei determina, recorressemos a eleitores presentes para preencher os lugares em falta. Completa a mesa, a secção abriu aos eleitores.» O terceiro caso deu-se na freguesia de Miragaia (5202 eleitores para cinco listas), onde alguém fez constar que nos boletins entregues aos votantes havia um quadro de determinado partido «marcado» com uma pinta. Chegando o boato aos ouvidos do júri, este verificou que nada da especial existia, desfazendo-se a atoarda rapidamente.

## Menos votos de ambulância

As 15 assembleias de freguesia do concelho do Porto somente concorreram três partidos, todos eles presentes na totalidade das listas: P. S.; P. P. D./P. S. D. e C. D. S. As duas «frentes» (F. E. P. U. e G. U. D. U. P.) participaram, respectivamente, em dez e oito das freguesias. Além destes, os eleitores tiveram para escolher mais 13 listas formadas por componentes locais: duas em Aldoar, em Massarelos e na Sé; uma no Bonfim, Foz do Douro, Louredo do Douro, Miragaia, Nevogilde, Paranhos e Ramalde. Por exclusão de partes, só não houve candidaturas de moradores (listas unitárias) em Campanhã, Sedofeita, Santo Ildefonso, S. Nicolau e Vitória. Como curiosidade, registou-se o facto de em 14 dessas freguesias haver cinco listas para a respectiva Assembleia, sendo excepção as seis listas concorrentes em Paranhos.

Um pormenor notado ao longo das 11 horas em que as urnas estiveram abertas, foi o processo diferente utilizado pelos eleitores portugueses nesta eleição. Com efeito, ao contrário do que sucedera nas anteriores, o período de maior afiliação foi o da tarde, e nesta as últimas horas de abertura.

Outro pormenor que se alterou em relação às últimas eleições foi a utilização das ambulâncias para o transporte até às mesas de voto. «Hoje foi um dia mais calmo. Quando foi do Presidente da República, recebemos 170 pedidos de auxílio. Desta feita não passaram os 50, o que deve merecer dizer que houve menos doentes. Os estes preferiram outros meios de transporte» — referiu-nos um porta-voz da delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa, «admirado» com a baixa verificação. Aliás, essa baixa deve-se também nas corporações de bombeiros da cidade. Os Sapadores apenas fixaram quatro viagens, enquanto os Voluntários Portugueses atingiram a meia dúzia. Quanto aos voluntários do Porto, esses chegaram já aos 17 pedidos, número mesmo assim muito inferior ao anterior.

De uma forma ou de outra, em ambulância, de transporte colectivo, em meio de locomoção próprio ou mesmo a pé, os portugueses não deixaram de ir às urnas, transformando a sua cidade, des-

## Meios rurais madrugaram

O que se disse, quanto a civismo e serenidade, poderá ser aplicado, afinal, a todo o Norte do País. Passando ao Porto-distrito, um pormenor sobressaiu em relação ao Porto-cidade: a afiliação às urnas foi maior durante a manhã, nomeadamente nos meios rurais. As pessoas foram às mesas das 7 ou das 8 horas, e logo depois exercer o seu direito de voto. Até ao fim do dia continuava a não ser coincidência a existência de casos graves de incidentes de relevo. Somente um ou outro caso de exibição de emblemas partidários, de indecência quanto a propaganda eleitoral afixada próximo das assembleias de voto, de faltas nos cadernos electorais (quase sempre nomes mal escritos) rapidamente sanados.

«Foi um dia extraordinariamente calmo. Se não fora a circunstância de estarmos de prevenção e de se sentir no ar uma certa expectativa pelos resultados, nem diria que estivemos em dia de tão transcendente significado para a nossa democracia» — sublinhou-nos, já no fim do dia, um porta-voz da Região Militar do Norte. Também aqui não foram comunicados quaisquer incidentes graves ou casos delicados. A serenidade imperou nos norte-rios.

Ainda no distrito do Porto, de 93 227 eleitores inscritos divididos por 17 concelhos, 361 freguesias com mais de 300 eleitores, 20 com menos de 300, e 1911 assembleias de voto. Para os dois grandes números, ocorreram à totalidade das Câmaras e Assembleias Municipais o P. S., P. P. D./P. S. D., C. D. S. e F. E. P. U. Das assembleias de freguesia, o Partido Socialista foi o mais representado (335 freguesias), logo seguido do P. P. D./P. S. D. (322). De todos os partidos, os frentes concorrentes a estas eleições, somente o P. P. M. e o P. D. C. não estiveram presentes no distrito do Porto. Registe-se, ainda, a participação de nada menos que 15 listas de cidadãos independentes para as assembleias de freguesia.

## Minho

De uma forma geral, o acto eleitoral para as autarquias lo-

cais decorreu com civismo na região minhota, salvo episódicas excepções. As normas dispositivas da lei eleitoral foram respeitadas, embora ne algumas regiões persista a dificuldade de os cidadãos escolherem livremente. Neste particular, no distrito de Braga registaram-se alguns casos de menor ou maior gravidade, mas todos eles a merecer reparos e a atenção das autoridades do País.

Segundo nos declarou o próprio governador civil de Braga, registaram-se ali casos de manipulação nalgumas localidades (que não especificou) do concelho de Cabaceiras de Basto. Aas suas palavras são elucidativas: «Alguns caciques não olharam a meios para caçar votos. Sabemos que figuras de Cabaceiras de Basto pagaram transporte e alimpo a indivíduos para votar em listas do seu partido.»

Noutra freguesia, e segundo um porta-voz da F. E. P. U., grande número de pessoas idosas dirigiram-se à única mesa existente perguntando ao presidente em quem deviam votar. «Este chegou a ordenar ao delegado do C. D. S. para que fosse com elas até ao cubículo indicar o partido que deviam escolher. Daí que tivemos que resolver a impugnação das eleições nesta freguesia, apresentando o respectivo protesto junto do Governo Civil, G. N. R. e Comissão Nacional das Eleições, para que tomem as devidas providências, disse-nos aquele informador. Aliás, idêntico protesto foi formulado pelos delegados do P. S. e do P. P. D./P. S. D.

E outros problemas se registaram aqui em casos de assédio altuaram-se os casos de emblemas partidários e propaganda fora das distâncias regulamentares, e o desconhecimento da lei eleitoral por parte de alguns membros de mesas. Da parte da manhã foi evidente uma supremacia feminina nos locais de voto, notando-se um ligeiro aumento de votantes nas freguesias rurais, mas pouca afiliação nos centros urbanos.

## Discussão e socos

Ainda no distrito de Braga mais um caso conseguimos apurar, que saiu de normalidade. Deu-se ele na freguesia de Dornes, no concelho de Guimarães, quando na única mesa de voto surgiu um indivíduo a querer votar sem estar inscrito nos respectivos cadernos. Contestado o voto, o mesmo apresentou uma credencial da Câmara e do Governo Civil, na qual se dizia que poderia votar.

Este argumento não convenceu os membros da mesa, com excepção do representante do C. D. S., que — segundo a G. N. R. das Taipas — «insistiu veementemente para que o indivíduo votasse». A discussão generalizou-se, acabando por entrar na sala um elemento desta corporação, aconselhando calma ao exaltado júri. Foi então que um outro eleitor, que já votara, resolveu voltar atrás e meter-se na contenda, acalorando ainda mais a mesa.

«Muito a custo conseguimos que ele e os outros deixassem a sala e viessem discutir cá para fora, mas não acabaram por passar das palavras aos actos e trocar alguns murros mais fortes. Mas o que é certo é que aquele que originou a confusão acabou mesmo por não votar», acrescentaram da mesma corporação.

Mas se em Braga os pequenos incidentes foram férteis, no outro distrito do Minho, Viana do Castelo, os 163 727 eleitores inscritos não causaram problemas. Numa volta por alguns dos dez concelhos vianenses, apurámos que a votação decorreu dentro do maior civismo, havendo afirmações bem distintas quanto à afiliação de votantes nas 193 freguesias com eleições de assembleias. Se nuns locais nos referiram haver «percentagem razoável de votantes», da «ordem dos

70 por cento», noutros elucidaram que «há a registar um elevado número de abstenções».

## Trás-os-Montes

Em Trás-os-Montes, ao contrário do Minho, as previsões ao fim do dia indicavam uma diminuição de afiliação às mesas de voto. Também ali se verificaram incidentes muito semelhantes aos de Braga, conquanto eles não sejam suficientes para se poder deixar de dizer que o acto eleitoral decorreu com civismo, sem atropelos, «com motivos de sobre para nos congratularmos com a forma como a votação decorreu no nosso distrito», conforme nos referiu o governador civil de Vila Real.

Nesse distrito (163 727 eleitores inscritos nos 10 concelhos e nas 193 freguesias com mais de 300), verificaram-se, ainda segundo o respectivo chefe, «notas esporádicas de incivismo e insubordinação, nomeadamente em Alcaças, Sabroso de Aguiar, Ruvinhas e Moupos».

Na freguesia de Abaças verificou-se que um elemento do P. P. D./P. S. D. acompanhava os eleitores analfabetos aos cubículos, indicando-lhes ai qual o quadrado onde deveriam pôr a cruz. A propósito, disse-nos o representante da F. E. P. U. na mesa: «Tudo aquilo se passava com a complicitade do presidente da mesa. Dirigi-me então a este, reclamando que o que se passava era contra a lei, tendo o referido senhor respondido que «para cumprir a lei tinha que ir buscar metralhadoras». A F. E. P. U. deu já conhecimento do caso ao Governo Civil de Vila Real e, por telegrama, à C. N. E., tendo também o delegado do P. S. reclamado pelo mesmo motivo.

No distrito de Bragança (121 141 eleitores, 12 concelhos e 153 freguesias com assembleia), o facto mais relevante foi a baixa afiliação no interesse dos nortadinos por estas eleições. Segundo o chefe do distrito, esse facto deve-se principalmente «ao facto do povo ter desmobilizado um pouco, pois não está habituado a tantas eleições seguidas». Segundo o Dr. Falcão Vieira, o dia decorreu sem incidentes de gravidade. «Houve apenas um caso em Miranda do Douro, com um papel afixado numa porta, mas neste momento não se sabe se o mesmo havia propaganda partidária ou não.»

## Bomba em Coimbra

Embora em percentagem inferior a anteriores eleições, a população do distrito de Aveiro ocorreu às urnas com civismo e sem pressas.

O facto mais saliente terá ocorrido em Oliveirinha, onde cartazes do P. P. D./P. S. D. apareceram na fachada do edifício da Junta, onde estavam instaladas as assembleias de voto. Também no corredor de acesso às salas de voto se viam cartazes. O facto foi contestado por delegados de outros partidos. Em Coimbra, segundo declarou o vice-governador civil, até à hora do almoço tinham votado cerca de 35 por cento dos eleitores tendo o ritmo de afiliação sido «muito maior» da parte da tarde. Acrescentou o vice-governador: «Em relação às eleições legislativas, penso que as abstenções serão as mesmas.»

Um estrondo violento — provocado pelo rebentar de uma bomba, às 15 e 45 — veio quebrar a tranquilidade com que estavam a decorrer as eleições em Coimbra. O petardo explodiu na Cadeia Penitenciária. Alguns presos tentaram fugir, mas o acto eleitoral não chegou a ser perturbado.

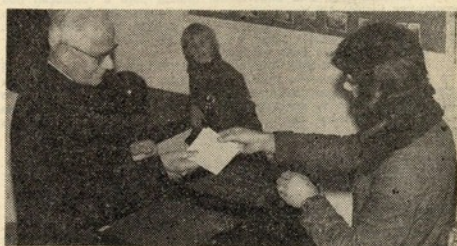
No distrito de Viseu, também as maiores aglomerações se deram da parte da tarde. O ovismo foi a palavra de ordem e o caso mais insólito passou-se numa freguesia onde um dos grandes concorrentes não obteve qualquer voto — o que parece indicar que nem os candidatos votaram em si próprios.

Com quaisquer incidentes decorreu também o acto eleitoral no distrito da Guarda, caracterizando-se, como nota de reportagem, que algumas pessoas foram aos hospitais buscar os seus familiares que ali se encontravam internados para os levarem a votar.

A saturação de eleições fez-se sentir um tanto entre os 175 829



O brigadeiro Pires Veloso saindo da sua secção de voto



BISPO DO PORTO: «Muito depende da moral comum e do espírito cívico»



SA CARNEIRO: «Não acredito no Governo»

inscritos no distrito de Castelo Branco; a percentagem dos que acorreram às urnas terá orçado os sessenta por cento. Os incidentes também primaram — e esses felizmente — pela ausência.

No distrito de Leiria também o civismo foi palavra de ordem. Os últimos incidentes de que houve nota datavam já de sexta-feira à noite, em Mira d'Aire onde se registaram disparos sobre coloades de cartazes. A afiliação às urnas pautou-se mais ou menos pela do resto do País, com as excepções do Bombarral e Figueira dos Vinhos, onde o absentismo foi mais notado. Sabe-se entretanto que o governador civil do distrito está a preparar uma resposta às críticas formuladas pelo P. P. D./P. S. D., que criticou vivamente, durante a campanha, aquela autoridade administrativa.

No distrito de Santarém, não se registaram factos dignos de grande menção, tendo o acto eleitoral decorrido na normalidade, quanto a números e resultados. Sem surpresas!

## Alentejo e Algarve

Decorram em paz e tranquilidade absoluta, na região de Évora, as eleições para as autarquias locais. De assinalar até um certo clima de familiaridade que se verificou entre eleitores e membros das mesas, factor que transformou o acto não só num momento de consciência política como numa saudável convivência entre o povo da região.

Entretanto, ontem à tarde, ocorreu um assalto à escola do magistério primário onde funcionaram hoje as secções de voto da freguesia urbana de S. Mateus. Se bem que não pareça haver qualquer inter-relação do assalto aquelas instalações e do acto eleitoral, o que é certo é que o assalto foi cometido por cinco indivíduos armados.

No distrito de Beja as eleições decorreram com toda a normalidade. A nota mais saliente — de acordo com os resultados que nos foram chegando às mãos — é sem dúvida o número de abstenções registado em algumas localidades rurais. Por exemplo, nos concelhos de Cuba, Fervença do Alentejo, Aljustrel e Barrancos registaram-se percentagens de 30 a 50 por cento de abstenções.

Uma das maiores novidades, sendo a maior, verificou-se em Ourique. Inesperadamente, a lista apresentada pelo P. S. D. venceu as eleições para a câmara municipal.

Para finalizar, uma nota insólita na vila de Serpa, os presidentes de duas secções de voto não procederam à contagem dos boletins. Meteram os votos em envelopes lacrados e foram dormir.

Em Faro, o governador civil, João Almeida Carrapato, declarou que cerca das 16 horas tinham votado entre 50 a 55 por cento dos eleitores do distrito, o que representa uma «afiliação semelhante à das anteriores eleições, não se tendo igualmente registado o mais pequeno incidente em todo o distrito».

**E**M declarações prestadas aos órgãos de comunicação social, o conselheiro da Revolução capitão Sousa e Castro afirmou que com as eleições para as autarquias locais a missão a que se comprometeram os «capitães de Abril» no programa do M. F. A. (Movimento das Forças Armadas), «está quase cumprida». O capitão Sousa e Castro, analisando o significado político destas eleições, referiu que «se não forem as próprias populações a elegerem os seus representantes locais os conceitos de descentralização e regionalização ficam deturpados». «Estas eleições estão na base de qualquer descentralização, em termos de dar uma certa realidade ao que se chama o poder local», acrescentou Sousa e Castro.

# “MISSÃO

## PIRES VELOSO

Um dia de alegria

Acompanhado de sua mulher e apoiado no seu recuperador físico, o brigadeiro Pires Veloso chegou junto da «sua» secção de voto, na Escola Fontes Pereira de Melo, na Rua do Breiner. Demonstrando excelente disposição, cumprimentando as muitas pessoas que se haviam concentrado no local, assediado pelos jornalistas, o comandante da Região Militar do Norte, no breve diálogo que com estes últimos travou, afirmou: «Tenho muita consideração pela maior parte da imprensa, mas hoje desejaria não fazer declarações. Este é para mim um dia de alegria porque estamos no caminho da conquista da democracia. Isto é, quanto quiser dizer. Muito obrigado e agradeço imenso a vossa presença.»

Já junto dos elementos que constituíam a mesa, exibiu o seu bilhete de identidade, embora o presidente da mesma tivesse afirmado que o conhecia. Entregues os três votos, Pires Veloso retirou-se, aguardando na exterior a chegada de sua mulher, que no mesmo edifício, mas em outra secção, também foi votante. Instado de novo pelos órgãos de Informação, reiterou o seu desejo de não prestar declarações, adiantando: «Já disse que este é um dia de alegria porque marca uma etapa na conquista da democracia em Portugal. É o que nós todos queremos.»

Em conversa com o representante do nosso jornal, Pires Veloso informou ter-lhe sido colocado novo gesso na perna, na última sexta-feira, logo que regressou de Lisboa. Comentaria ainda que o que agora lhe foi colocado «pesa bastante, dificultando os movimentos, pois são cerca de oito quilos».

Após ter adiantado que a recuperação se está a processar com o maior agrado dos médicos que o assistem, confidenciando-lhe a ainda que tencionava passar o Natal no Porto. Aliás, ali encontra-se a quase totalidade da sua família, devendo dentro de dias, em gozo de férias, chegar uma irmã que se encontra nos Estados Unidos.

## FREITAS DO AMARAL

Influência de factores locais e humanos

«Considero estas eleições muito importantes porque com elas se vai completar a rede das instituições democráticas previstas na Constituição e isso vai conseguir a efectivação da democracia que é a democracia local», afirmou o prof. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S., após ter participado no acto eleitoral com a entrega do seu voto na 13.ª secção de Liceu Camões.

Diogo Freitas do Amaral, que teve a preocupação de só fazer declarações depois de ter transposto a distância regulamentar para as declarações públicas, acrescentou: «Estas eleições vão também constituir o primeiro passo, um passo extremamente importante no sentido de conseguir começar a caminhar para uma efectiva descentralização, para que o poder efectivo seja distribuído aos vários níveis pelo corpo social, para que as responsabilidades sejam efectivamente atribuídas às populações para que as comunidades locais possam sentir-se e ser verdadeiramente donas de si próprias.»

Após ter referido que «no fundo com estas eleições que Portugal ficará a pertencer definitiva e completamente aos portugueses», Freitas do Amaral disse, a propósito de percentagens de votos do Centro Democrático Social: «Quanto a percentagens não me arriso a fazer prognósticos, suponho que nestas eleições haverá a influência de muitos factores locais e humanos que não houve nas outras. É, portanto, difícil comparar — friso — não temos termo de comparação», acrescentando que preferia «esperar pelo conhecimento exacto da vontade do povo português.»

Porém, na sua opinião, «dá-se neste momento um passo muito importante no sentido de tornar possível e efectiva uma verdadeira descentralização e nós que somos um partido fortemente descentralizador só temos razões para nos regozijarmos com isso.»

Sobre a possível modificação da percentagem de votos a favor do C. D. S., Freitas do Amaral salientou: «A nossa posição relativamente ao Governo não é em função do número de votos que temos, mas, sim, do modo como interpretamos, de acordo com os nossos princípios e com a vontade dos nossos eleitores, as exigências do interesse nacional.»

«É possível que destas eleições», acrescentou o prof. Freitas do Amaral, «saíam alguns resultados no plano nacional. Elas funcionarão inevitavelmente como uma grande sondagem de opinião pública à escala nacional e nós pensamos que também daí se poderá extrair algumas indicações, embora não consideremos que destas eleições venha a sair, provavelmente, uma alteração radical na cena política portuguesa. Mas, em todo o caso, será possível, naturalmente, extrair algumas indicações, nomeadamente quanto à popularidade do Governo e que, em nossa opinião, está em baixo, o que, provavelmente, estas eleições confirmarão.»

A concluir, adiantou: «Não é por termos mais votos ou menos votos que alteraremos a nossa posição em relação ao Governo. A nossa posição em relação ao Governo depende da maior ou menor

medida em que o Governo cumprir as suas obrigações para com o País, da maior ou menor medida em que o Governo for capaz de resolver os problemas.»

## SÁ CARNEIRO

Não acredito no Governo

«O Governo não está a dar mostras de ter capacidade de durar. Não porque alguém o esteja a tentar derrubar, mas porque ele próprio, a meu ver, se está a encaminhar para este desfecho, pelos defeitos internos, pela falta de capacidade decisória ou de afectividade». Estas algumas das palavras que o dr. Francisco Sá Carneiro dirigiu ontem, no Porto, aos jornalistas que o aguardavam junto da secção onde votou, nas escolas de Nevogilde.

O presidente do P. S. D./P. P. D. completaria: «Já disse, claramente, que não acredito nele — no Governo —, e o nosso partido passou a uma posição mais aberta, mais crítica, mais incisiva, que manterá, com certeza. Não foi uma decisão tomada de ânimo leve, mas antes uma decisão pensada e que resultou após a análise de documentos fundamentais que são o orçamento e o plano.»

Anunciada a sua chegada à secção eleitoral para as 10 e 15, 54 hora e meia depois é Sá Carneiro chegaria. O atraso foi motivado pelo facto de aquele político se ter deslocado propositalmente de Lisboa, para votar, tendo ainda ontem, ao princípio da tarde, regressado à capital. No Porto e junto das escolas de Nevogilde era aguardado por um grupo de amigos, que o cumprimentou, assim como por sua esposa, Isabel Maria Matos Sá Carneiro, que entregaria os seus votos ao mesmo tempo que ele próprio.

Convidado pelo nosso jornal a pronunciar-se quanto ao presente acto eleitoral, Sá Carneiro disse: «Correu bem, apesar de alguns incidentes lamentáveis, apesar de uma certa distorção nos meios de Informação, para fins eleitorais, contra os quais a Assembleia da República protestou na sexta-feira. As perspectivas parecem-me boas, pode haver uma maior abstenção, sobretudo nos grandes centros urbanos, mas creio que, em geral, haverá uma boa percentagem.»

A propósito de, encerrado este ciclo de votações, se poder, de facto, entrar numa via democrática, o presidente do P. S. D./P. P. D. diria: «Mais do que via. Vamos completar a prática encetada e podemos estabelecer a democracia a todos os níveis, designadamente ao nível local.»

Uma outra pergunta, incidindo sobre se os resultados destas eleições poderão decidir sobre a continuação do Governo socialista, obteve como resposta: «Acho que o resultado destas eleições não deve ter influência na manutenção ou queda do Governo. Os problemas são outros, estão já colocados com alguma incidência a nível político, da Assembleia da República, designadamente, e a minha impressão é que essa incidência vai aumentar na altura da discussão do orçamento e do plano.»

«Vamos ver o que da experiência resulta, mas é indispensável, também, que haja um forte apoio do Governo às autarquias locais, designadamente na sua capacidade financeira e na sua autonomia decisória. Por isso, temos de lamentar que das despesas orçamentadas, menos de cinco por cento das despesas totais da Administração, sejam destinadas às despesas da administração local, ou seja, menos de sete milhões e meio de contos. É uma óptica centralizadora que tem de ser rapidamente corrigida.»

E ainda: «O meu convencimento de que o facto da eleição da Câmara Municipal ser proporcional não aumenta a participação das populações. Pretende-se que haja uma estreita ligação entre os órgãos de autarquias locais e populações em que se pratique, de facto, a democracia local, mas não me parece que daí resulte o aumento dessa participação, pelo contrário, pode resultar uma certa desmotivação e pode haver a partidarização da actuação da Câmara Municipal, o que seria um grave erro e seria mesmo defraudar as legítimas expectativas das populações locais que podem pela primeira vez, no nosso país ter um autêntico poder local, participando nas decisões que a todos respeitam.»

Finalmente, quanto ao facto de o partido governamental poder ser beneficiado com a situação do regime proporcional, afirmaria o presidente do P. S. D./P. P. D.: «Sim. Creio que sim. Creio que será mesmo o Partido Socialista o principal partido beneficiário, assim como o Partido Comunista.»

## ÁLVARO CUNHAL

Eleições têm triplo significado

«Até 500 metros parece que é proibido fazer declarações públicas», declarou ontem de manhã o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, à entrada para a assembleia de voto. «De qualquer forma não devo aqui, no recinto das eleições fazer qualquer declaração política. Cumpro a lei. E que todos cumpram a lei é o que eu desejo», acrescentou.

Entretanto, contactado posteriormente pela ANOP, Álvaro Cunhal declarou que «estas eleições têm um triplo significado». «O primeiro — afirmou — é a escolha pelas populações das administrações para as câmaras municipais e juntas de freguesia e estamos confiantes de que, num grande número de casos, os eleitores escolherão bem, ou seja, escolherão homens e mulheres dedicados e honestos capazes de defender os seus interesses.»

«O segundo — prosseguiu o secretário-geral do P. C. P. — é a associação do voto para as autarquias com a posição dos eleitores relativamente aos problemas mais instantes que os afectam, designadamente nas zonas industriais e nas zonas da reforma agrária, em que a votação para as autarquias está ligada a posições assumidas em relação às nacionalizações, reforma agrária, controlo operário e defesa dos interesses dos trabalhadores.»

«Apesar da utilização indevida da televisão e dos grandes meios de comunicação social pelo Governo, das grandes operações de intimidação dos trabalhadores alentejanos, do terrorismo fascista e da provocação esquerdista esperamos que a votação traduza a determinação do povo trabalhador em defender as conquistas alcançadas.»

«Terceiro significado: na votação nacional, o resultado não deixará de ser invocado por forças políticas que obtiveram altas votações para justificar a exigência duma concordância da política nacional com as próprias soluções que apresentem.»

Referindo-se à campanha da Frente Eleitoral Povo Unido (F. E. P. U.), à qual o Partido Comunista Português deu o seu apoio, Álvaro Cunhal explicou que, se a votação corresponder àquilo que a campanha da Frente Eleitoral Povo Unido leva a admitir, a expressão pelo povo português do desejo de defender, consolidar e prosseguir a democracia poderá permitir uma evolução favorável da situação política do País.»

Quanto às acusações de envolvimento da F. E. P. U. no levantamento de petardos na vila de Amarante, no Norte de Portugal, o secretário-geral do Partido Comunista Português negou-as, comentando a propósito: «As provocações contra a Frente Eleitoral Povo Unido visam naturalmente fazer crer ao eleitorado que a responsabilidade dos actos terroristas, que sem qualquer dúvida partem da mão dos fascistas e contra-revolucionários, são da responsabilidade dos democratas portugueses.»

«Visam, ainda, assustar o eleitorado, apresentar a Frente como uma aliança não democrática e justificar as reclamações dos saudo-

# QUA SE CUMPRIDA”

base, desde esta base, mesmo mais abaixo. Desde as empresas que devem ser comunidades humanas e portanto democráticas, aos grupos de zelo e acção. Evidentemente que estes só podem ter valor quando enquadrados nas autarquias que são, na verdade, a expressão das comunidades menores. Depois, é claro, através das autarquias, primeiro as locais e depois é que vêm as municipais, é que se podia instaurar um bocadinho o sentido da democracia que de facto começa por ali.»

E depois: «As eleições das autarquias são, por isso, de uma importância enorme em democracia e socialismo, no avanço para a socialização, que é sem dúvida um facto universal e irreversível.»

## BISPO DO PORTO

A socialização é irreversível

«Não quero fazer considerações políticas. Isso não me compete a mim». Esta frase repetida por duas vezes ao princípio da tarde de ontem, sobressai das declarações que o bispo do Porto concedeu aos jornalistas, logo após ter exercido o seu direito de voto, na secção a funcionar na torre medieval, mesmo junto da Sé e do Paço Episcopal.

D. António Ferreira Gomes transpôs a porta da sua residência oficial às 13 e 30, acompanhado do seu secretário. Rodeado por crianças pobres da zona da Sé, não se dispensando de apresentar o bilhete de identidade perante o presidente da mesa e evitando inicialmente o diálogo com os jornalistas, adiantaria depois «estar convencido que estas eleições são essenciais para uma vivência verdadeiramente democrática». O bispo do Porto acabou, no entanto, por desenvolver aos jornalistas algumas considerações, afirmando: «A coisa que possa existir entre os elementos que vão constituir as autarquias muito depende da moral comum, e do espírito cívico.»

Quanto à durabilidade do Governo P. S., foi peremptório: «Sobre isso não tenho declaração alguma a fazer.»

Detendo-se ainda no aspecto do acto eleitoral, afirmou o bispo do Porto: «Não há dúvida que, de facto, a democracia deve ser dada à

«Evidentemente que isto não é culpar os políticos. Nós todos é que levamos o tempo perdido. Achei curioso que ainda há pouco uma conhecida figura disse exactamente aquilo que eu queria afirmar, isto é, que as organizações sindicais, fossem quais fossem, tinham uma grande missão, que é realmente a formação e a educação. A educação dos operários e a formação de autênticos chefes sindicais, autênticos militantes, sindicalistas. E isto que, infelizmente, creio que não tem acontecido e até tempos feito o contrário, de forma que, o que eu queria dizer, creio que foi pouco compreendido. Até alguém disse que eu falei a favor da «Carta Aberta». Respeito muito tanto uns como outros, mas o que eu queria dizer foi exactamente isto. Que era preciso, através dos sindicatos, fazer organizações sindicais, profissionais, etc., fazer uma autêntica educação operária, fazer a formação de autênticos chefes sindicais. Porque — penso eu — falar de controlo operário, de conselhos operários, sem lhes dar condições para exercerem isso, é uma ofensa, uma ilusão. Evidentemente, que os operários são capazes do seu desenvolvimento e de responderem por tantas coisas, mas primeiro é preciso formarem-se, habilitarem-se a isso.»



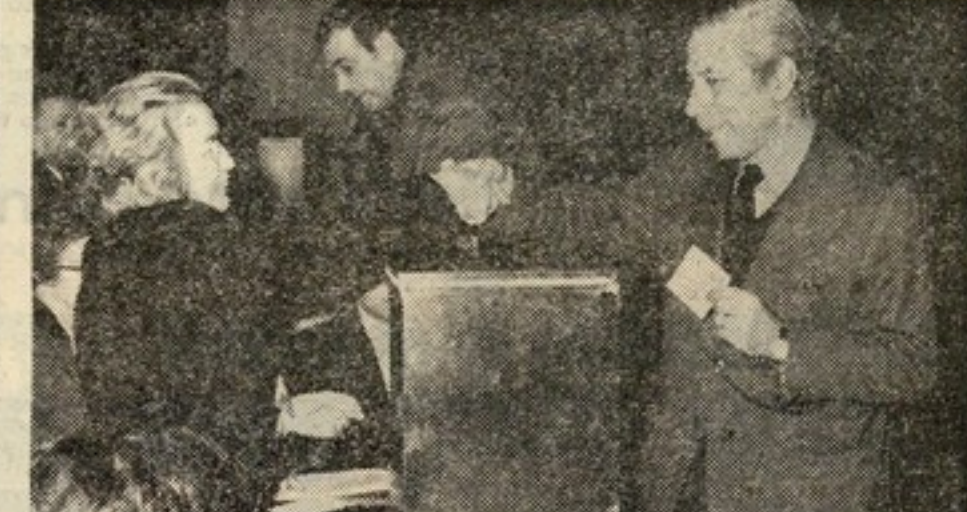
Odele Saraiva de Carvalho, em Deiras, onde votou



O Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, entregando os boletins



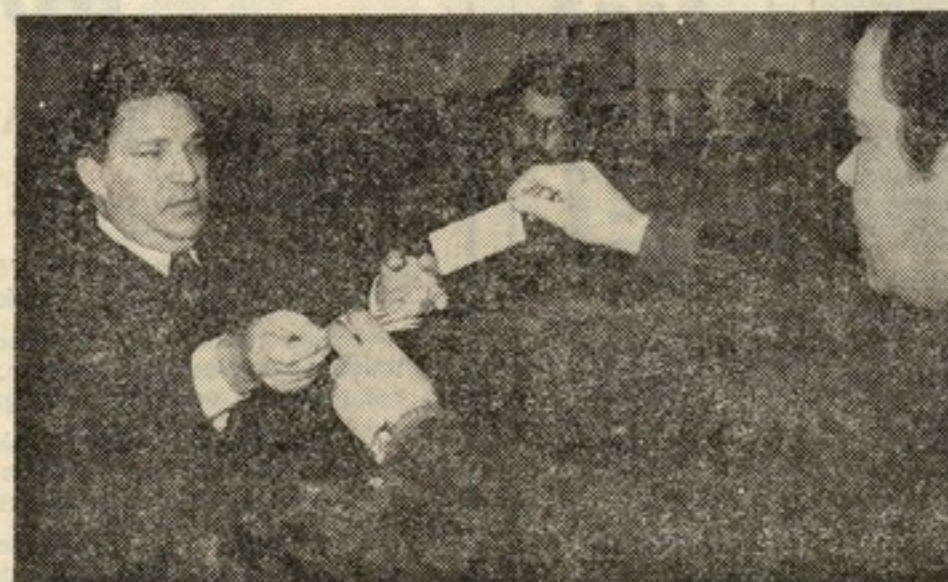
O cardeal-patriarca de Lisboa abordado pela imprensa, junto à sua secção de voto



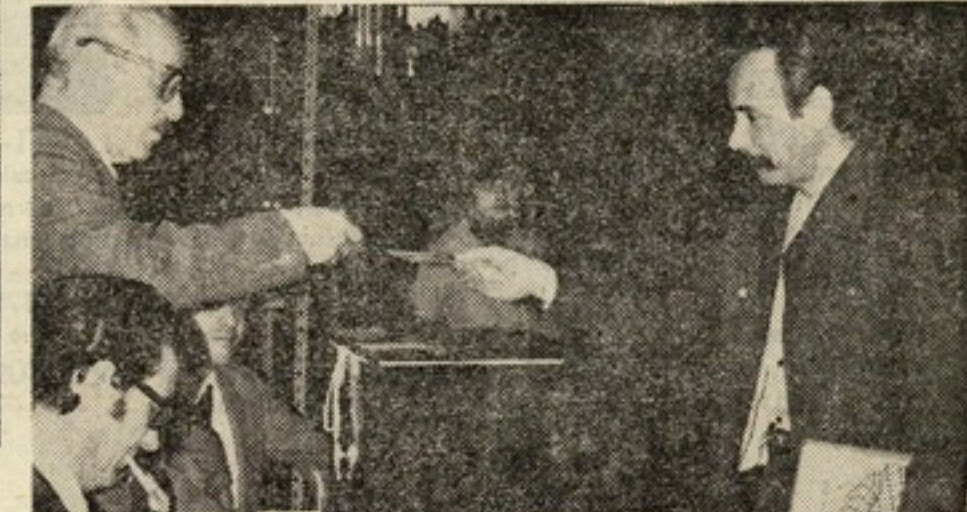
O arquitecto Ribeiro Teles cumprimenta o presidente da mesa onde votou



O prof. Freitas do Amaral: «Estas eleições são muito importantes»



O dr. Martins Canaverde entregando o seu voto



Arnaldo Matos votando ontem de manhã



Helena Roseta na secção onde votou



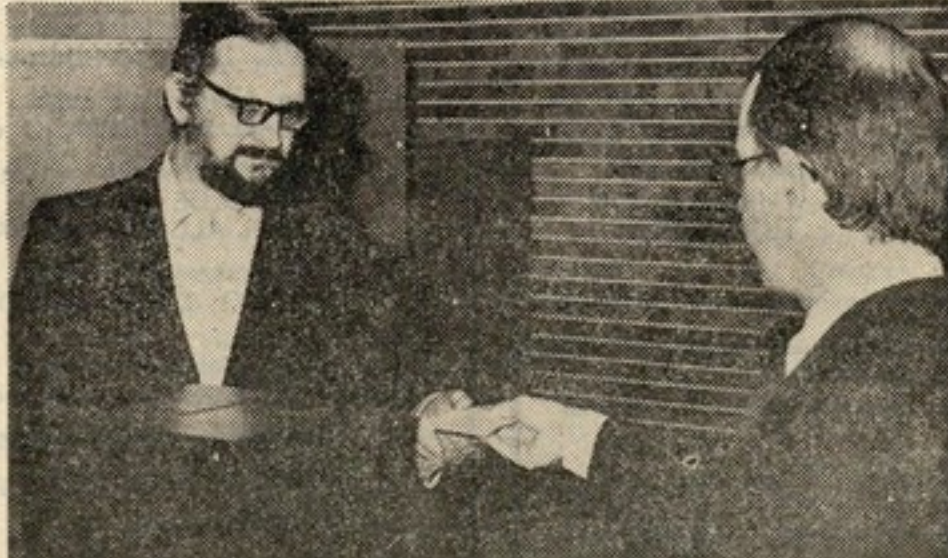
ÁLVARO CUNHAL: consolidar a democracia



Fernando Rosas entregando os seus boletins de voto



Silva Graça, candidato da F. E. P. U. na sua secção de voto



O arquitecto Teotónio Pereira quando votava



O general Kaulza de Arriaga entregando o seu voto

PUBLICIDADE

### EPUL—Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

#### CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos os concursos públicos para arrendamento das empreitadas n.ºs:

- 8/76 — Construção do EDIFÍCIO A (128 fogos) — ALTO DA EIRA/VALE ESCURO — Av. Mouzinho de Albuquerque
- 9/76 — Instalações Eléctricas do EDIFÍCIO A (128 fogos) — ALTO DA EIRA/VALE ESCURO — Av. Mouzinho de Albuquerque
- 10/76 — Elevadores do EDIFÍCIO A (128 fogos) — ALTO DA EIRA/VALE ESCURO — Av. Mouzinho de Albuquerque

- 1.º — Processos dos Concursos — Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 — Lisboa — Tel. 793166, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30, excepto aos sábados.
- 2.º — Entrega das propostas — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 17 de Janeiro de 1977.
- 3.º — Abertura das propostas — Sede da Empresa pelas 10, 14 e 16 horas do dia 18 de Janeiro de 1977, respectivamente.
- 4.º — Bases de licitação — 41 931 000\$00, 1 500 000\$00 e 1 200 000\$00, respectivamente.
- 5.º — Cauções provisórias — Os depósitos provisórios a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente são de: 1 048 300\$00, 37 500\$00 e 30 000\$00, respectivamente.

Estes depósitos poderão ser substituídos por garantias bancárias.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 13 de Dezembro de 1976.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO  
(a) Augusto Teles Marques

PUBLICIDADE

### EPUL—Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

#### CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos os concursos públicos para arrendamento das empreitadas n.ºs:

- 6/76 — Construção de 24 fogos em Telheiras Sul — 1.ª Fase, e 7/76 — Instalações Eléctricas de 24 fogos em Telheiras Sul — 1.ª Fase

- 1.º — Processos dos Concursos — Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 — Lisboa — Tel. 793166, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30, excepto aos sábados.
- 2.º — Entrega das propostas — Sede da Empresa (Secretaria), até às 17 horas do dia 20 de Janeiro de 1977.
- 3.º — Abertura das propostas — Sede da Empresa, pelas 10 e 15 horas do dia 21 de Janeiro de 1977, respectivamente.
- 4.º — Bases de licitação: 12 695 000\$00 e 324 000\$00, respectivamente.
- 5.º — Cauções provisórias: Os depósitos provisórios a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente são de Esc.: 317 375\$00 e 8000\$00, respectivamente.

Estes depósitos poderão ser substituídos por garantias bancárias.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 10 de Dezembro de 1976.

O Administrador-delegado  
Augusto Teles Marques

# PARTIDOS COMENTAM EVOLUIR

**A**o longo da noite passada, alguns dos partidos e organizações políticas concorrentes às eleições para as autarquias mantiveram-se em permanente actividade nas respectivas sedes, fazendo o seu próprio escrutínio e analisando os resultados que iam sendo conhecidos. Verificou-se, neste aspecto, que as informações ao dispor dos «escrutinadores» partidários ultrapassavam, de longe, as fornecidas pelos serviços oficiais, não só pela avaria ocorrida no computador instalado no Ministério da Justiça mas, também, porque puderam contar com informadores localizados em todas as freguesias e sedes de concelho e de distrito do País, os quais transmitiam prontamente os resultados, via telefone.

Cerca das 3 horas da madrugada, porém, nem todas as forças políticas concorrentes se mantinham «operacionais». Na verdade, ao efectuarmos uma ronda por todas elas, constatamos que nas sedes do G.D.U.P., da L.C.I., P.R.T., P.P.M. e P.C.P. (m.l.) já não se encontrava qualquer militante. Na sede do M.R.P.P., onde se encontrava reunida a respectiva comissão de Imprensa, não nos foi facultado, a tempo de ser inserido nesta edição, qualquer depoimento. Desta forma, só pudemos obter impressões sobre o decorrer do escrutínio no C.D.S., na F.E.P.U. e no P.P.D. Quanto ao Partido Socialista, recolhemos uma entrevista do presidente da Câmara de Lisboa eleito, eng. Aquilino Ribeiro Machado, que publicamos noutra local.

Assim, foi o dr. João Korrodi, membro da comissão política nacional do C. D. S., quem, cerca das 3 e 30, nos deu conta da forma como estava a decorrer o apuramento de votos, na perspectiva do seu partido. «Ainda não podemos ter uma visão global dos resultados suficientemente sólida — afirmou-nos — dada a escassez de resultados ao nosso dispor neste momento, pelo que tudo quanto se pode dizer é que estamos a recuperar posições em algumas regiões do País, relativamente às eleições legislativas, e a registar recuos noutras. Contudo, estamos a ter mais surpresas agradáveis do que desagradáveis.»

Acerca da posição do Partido Socialista, à hora referida, quanto aos resultados eleitorais, com aquele partido a apresentar-se como o mais votado, comentou João Korrodi: «Verifica-se, efectivamente, uma acuidade votação no P. S. Das razões que motivam esta situação, poder-se-ia dizer que as pessoas parecem que conseguem continuar a ver na actual política do Partido Socialista o que nós não conseguimos ver. Além disso acontece que o P. S. teve a oportunidade de fazer, através da televisão, uma campanha eleitoral em exclusivo.»

O C. D. S. registava, naquela altura do escrutínio, uma recuperação nalguns pontos do País relativamente às posições conseguidas nas eleições legislativas. Sobre o motivo dessa recuperação, João Korrodi declarou-nos: «Acontece que nos esforçamos por aumentar a nossa penetração, aproveitando as actuais condições democráticas, que apresentam certa melhoria. Deste modo, conseguimos chegar mais junto das populações. A recuperação do nosso partido será também reflexo de algum cansaço que as pessoas já vão sentindo pelas políticas socialistas.»

## C. D. S.: «Mais surpresas agradáveis do que desagradáveis»

Na sede do C. D. S., ao Largo do Caldas, concentraram-se, às primeiras horas da madrugada de hoje, diversos dirigentes do partido, entre os quais se viam o prof. Diogo Freitas do Amaral, o eng. Amaro de Costa e o dr. Basílio Horta. O ambiente, nas salas, onde eram

registados os resultados que ali iam chegando através da televisão, da rádio e das delegações distritais e concelhias da organização, era de sobriedade, mesclada de uma natural expectativa. Freitas do Amaral e Amaro de Costa não permaneceram no partido ao longo de toda a noite, ausentando-se por períodos mais ou menos prolongados, nomeadamente para se deslocarem à sede da Gulbenkian e aos diversos locais da capital onde a presença daqueles políticos era solicitada para entrevistas.

PUBLICIDADE

**PRENDAS PELO PREÇO DE 1**

**2**

Poupe dinheiro este Natal. Ofereça a si, aos seus familiares e amigos duas prendas — uma calculadora electrónica e um cheque-disco — pelo preço da calculadora.

Comex dá, assim, mais valor ao seu dinheiro. Valor nos preços de lançamento. Valor nas calculadoras Texas Instruments, com o avanço tecnológico do maior fabricante mundial. Valor no disco, inteiramente grátis, que pode escolher a sua vontade. Aproveite hoje mesmo esta oferta limitada e exclusiva da Comex. Visite-nos. Ou envie o cupão.

**Um cheque-disco GRATIS em cada calculadora**

**Um poupe até 1.000\$**

**Calculadoras para todos...**

Para as contas em casa, no escritório, na loja. 4 operações, percentagem e memória. Trabalha a pilha e adaptador de corrente (extra).

**TI-1200** \$679\$00 e cheque disco de \$65\$50

A calculadora completa. 4 operações, percentagem e memória. Trabalha a pilha e adaptador de corrente (extra).

**TI-1250** \$679\$00 e cheque disco de \$67\$50

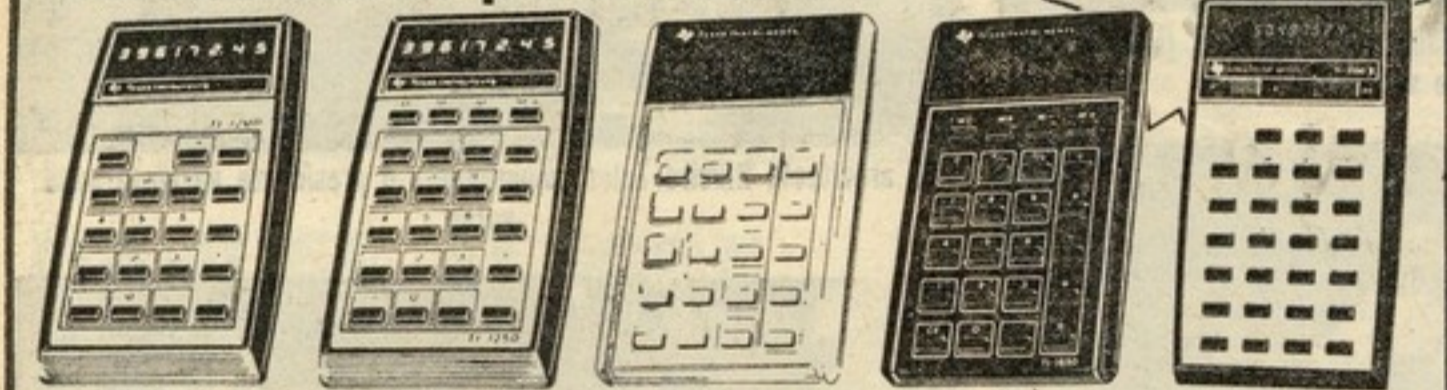
Uma calculadora elegante e prática, com a espessura de uma agenda de bolso. 4 operações, percentagem. Dígitos verdes.

**TI-1600\*** \$617\$9\$00 e cheque disco de \$78\$50

Para homens de negócios com memória. Igual à TI-1600 mas com memória. \$6147\$9\$00 e cheque disco de \$112\$50

Para escritório e viagens. Dígitos verdes de grande formato para trabalhos de secretária. 4 operações, percentagem, V<sup>2</sup>, X<sup>2</sup>, 1/X.

**TI-2550-II\*** \$6197\$9\$00 e cheque disco de \$146\$00



**...e para estudantes e técnicos**

Ensino liceal e profissional. Recomendada pelos professores. 4 operações, memória V<sup>2</sup>, X<sup>2</sup>, 1/X e 1/T. Trabalha a pilha e adaptador de corrente (extra).

**TI-1270** \$67\$50

Ensino liceal, universitário e técnico. 48 funções matemáticas. Cálculos em graus e radianos. Memória. Notação científica. Trabalha a pilha (extra) ou com bateria e carregador.

**TI-30** \$677\$9\$00 e cheque disco de \$67\$50

A calculadora profissional. 9 níveis de parêntesis. 100 passos de programação. 6 funções de decisão lógica. 5 níveis de programação. 9 níveis de parêntesis. 26 funções pré-programadas. 10 memórias.

**SR-51-II\*** \$6347\$9\$00 e cheque disco de \$223\$50

Programável por teclado. 100 passos de programação. 6 funções de decisão lógica. 5 níveis de programação. 9 níveis de parêntesis. 20 memórias. 3 níveis de hierarquia algébrica.

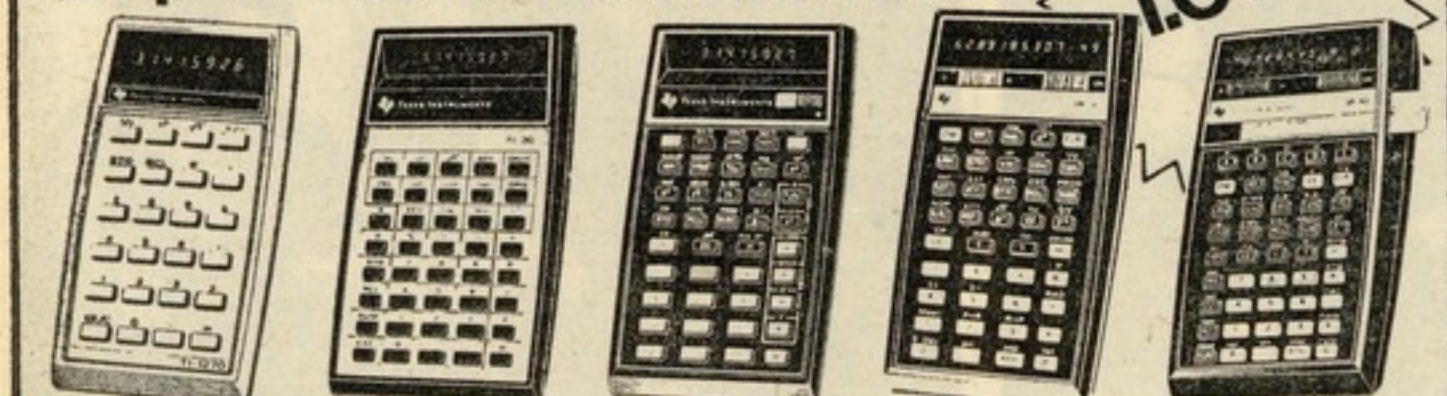
**SR-56\*** \$6497\$9\$00 e cheque disco de \$382\$00

224 passos de programação por cartões magnéticos. Capacidade de instruções de decisão e opção. 20 memórias. 3 níveis de hierarquia algébrica.

**SR-52\*** \$61700\$00 e cheque disco de \$1000\$00

**Garantia**

As calculadoras Texas Instruments são garantidas por 1 ano contra defeitos de fabrico e têm assistência em Portugal. Caso não esteja satisfeito com a calculadora escolhida, pode devolvê-la no prazo de 10 dias, recebendo integralmente o preço de compra.



Desejo aproveitar as vantagens exclusivas da Campanha de Natal. Envie-me a calculadora que indico, acompanhada do cheque-disco pelo preço acrescido de 20\$00 para despesas de porte e embalagem. (Continente)

Modelo \_\_\_\_\_ por Esc. \_\_\_\_\_ junto cheque \_\_\_\_\_ enviar-me a cobrança

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ (por favor em maiúsculas)

**comex internacional, lda.** Número um em calculadoras

Apartado 2375/Lisboa 3, Av. Infante Santo, 345 r/c Esq. Telef. 674627. C. 3 1 2

PUBLICIDADE

**ANDARES VENDEM-SE**

Em Benfica — perto da estação da CP  
Rua da Venezuela, Lote 1468

Em Belém — próximo do Mosteiro dos Jerónimos — Rua Bartolomeu Dias, Lote 76

3 a 5 assoalhadas, 2 elevadores, cozinhas modernas, amplas divisões e óptima construção. O lote 1468 tem parqueamento automóvel.

Mostra-se nos locais.

— Informações pelo telefone 32 21 05 —

**Que Azeite! Que zeifinho! Azeitissimo Copaz, o Azeite.**

PUBLICIDADE

## SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**CAMARADAS**

Vai realizar-se no dia 15 do corrente a Assembleia Geral requerida pela Direcção e Conselho Fiscal para confirmação ou não das deliberações da Assembleia Geral do dia 15/10/76.

Nos termos da convocatória de 2/12/76, já publicada em vários jornais e distribuída por todos os sócios do Sindicato, a Assembleia Geral reunirá em Lisboa e nos restantes Distritos em todas as sedes de Delegações do Sindicato.

A Assembleia Geral iniciará-se com votação secreta que será encerrada, em todos os locais onde funcionem mesas, às 24 horas do dia 15/12/76, seguindo-se imediatamente o respectivo escrutínio e o encerramento da Assembleia após a assinatura da respectiva acta.

A abertura da Assembleia terá lugar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, às 8 horas. O início do funcionamento das Mesas nas Sedes das Delegações do Sindicato terá lugar às 12 horas.

Os sócios que desempenham a sua actividade efectiva na área do Distrito de Lisboa votam no Pavilhão dos Desportos onde funcionarão 15 Mesas de voto.

Os sócios que desempenham a sua actividade efectiva nos restantes Distritos votam respectivamente em:

DELEGAÇÃO OU SUBDELEGAÇÃO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
1 — ANGRA DO HEROÍSMO	Rua Pêro de Barcelos, n.º 1-1.	Angra do Heroísmo
2 — BEJA	No Largo Jardim do Bacalhau, n.º 9	Castelo Branco
3 — CASTELO BRANCO a)	Avenida 1.ª de Maio, n.º 39-2.	Covilhã
COVILHÃ b)	Rua Marquês de Ávila e Bolama	Evora
4 — EVORA	Rua do Raimundo, 95-1.	Faro
5 — FARO c)	Rua Vasco da Gama, 54-2.	Portimão d)
PORTIMÃO d)	Largo D. João II, n.º 35-1.	Funchal
6 — FUNCHAL	Rua das Murças, n.º 25	Horta
7 — HORTA	Largo do Bispo D. Alexandre, n.º 3, r/c	Ponta Delgada
8 — PONTA DELGADA	Rua Pedro Homem, n.º 81	Portalegre
9 — PORTALEGRE	Praceta dos Lusíadas, s/n.º 1.	Santarém
10 — SANTARÉM	Largo do Seminário, n.º 22.	Setúbal
11 — SETÚBAL	Av. 5 de Outubro, n.º 19-A-4.	

a) Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: IDANHA-A-NOVA, SERTA, PROENÇA-A-NOVA e CASTELO BRANCO.

b) Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: COVILHÃ, FUNDÃO, TOROSENDO e BELMONTE.

c) Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: LOULÉ, S. BRAS DE ALPORTEL, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, ALCOUTIM e FARO.

d) Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: PORTIMÃO, VILA DO BISPO, LAGOS, MONCHIQUE, LAGOA, SILVES, MESSINES e ALBUFEIRA.

Como habitualmente, é obrigatória a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou, desde que exista outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato.

Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.

Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada da Assembleia. Lisboa, 9/12/76.

Saudações Sindicais  
Pel' MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
(Assinaturas ilegíveis)

# DO ESCRUTÍNIO

## «Craque» do P. P. D. triunfa em Ourique

«O Ramiro Sobral é um alentejano típico, é o nosso craque», disse-nos um militante do P. S. D./P. P. D. que aguardava os resultados eleitorais no edifício da Avenida Duque de Loulé, quando já de madrugada lhe solicitámos um comentário sobre a vitória deste partido no concelho de Ourique (Baixo Alentejo). E acrescentou: «Mesmo antes das eleições, ele garantia aqui, a pés juntos, ter a certeza do triunfo, e inclusive apostou muitos jantares em como ia ganhar.»

Outro militante, de nome José Mendonça, justificaria aquele facto declarando que o novo presidente da Câmara Municipal de Ourique «por certo deu a conhecer o nosso programa e as pessoas aceitaram-no». Aditaria, em seguida, que «se de facto não houvesse tanta oposição do P. C. P. e outras organizações, todos poderiam ter feito uma campanha mais aberta, e neste caso teríamos sido mais privilegiados». Um terceiro filiado do P. S. D./P. P. D. lembrou a vitória obtida em Monchique (Algarve), considerando-a «mais uma lanca em África».

O P. S. D./P. P. D. manteve em funcionamento, durante toda a noite, dois centros de escrutínio: um na própria sede, situada na Rua Rosa Araújo, e outro nas instalações da Avenida Duque de Loulé para onde eram canalizados os resultados eleitorais respectivamente de Lisboa e concelhos limítrofes e do resto do País. Em qualquer destes locais, e bem assim nas novas instalações da Rua de Buenos Aires, concentravam-se numerosos militantes e dirigentes, uns com a tarefa concreta de atenderem os telefonemas que chegavam de toda a parte, outros simplesmente para tomarem conhecimento dos resultados que iam sendo divulgados à medida que o tempo transcorria. No palacete da Rua de Buenos Aires estiveram reunidos, até cerca de uma e meia da madrugada (altura em que se dirigiram para os estúdios da RTP), o presidente Sá Carneiro, os vice-presidentes Sousa Franco e Rui Machete e, ainda, Jorge Miranda e Sande Lemos.

## F. E. P. U.: «Direita foi impedida de governar a câmara de Lisboa»

A Frente Eleitoral Povo Unido tinha o seu «centro de escrutínio» montado na Rua Artilharia 1, na sede do M. D. P./C. D. E., onde, cerca das 4 e 30, se achavam reunidas algumas dezenas de aderentes daquela forma política, bem como membros da respectiva comissão coordenadora. Entre estes, minimalismo a presença do eng.ª Oliveira Sá, ministro da Habitação e Urbanismo do V Governo, e do dr. Anselmo Anibal, secretário de Estado da Administração Pública do mesmo elenco governamental. Também ali seguiu o evoluir dos resultados do escrutínio e dr. Silva Graça, candidato à Câmara de Lisboa pela FEPU.

Aquela hora sabia-se já estar assegurada para o Partido Socialista a presidência da edilidade da capital, lugar a ser ocupado pelo eng.ª Aquilino Ribeiro, Silva Graça, comentando este facto, afirmou-nos: «Não conheço pessoalmente o eng.ª Aquilino Ribeiro, mas tenho ouvido boas referências sobre ele. Embora não sejam ainda conhecidos os resultados de todas as freguesias, parece-me que o principal foi conseguido, que era impedir que a direita, a nível de Lisboa, governasse a Câmara. Importante é, também, que vai haver uma maioria P. S.-FEPU na Câmara de Lisboa.»

O dr. Silva Graça, reportando-se na generalidade à distribuição dos votos, a meio da noite, pelas forças políticas concorrentes, adiantou-nos: «Verifica-se que há uma votação muito grande na FEPU em zonas fundamentais, nomeadamente no Alentejo, o que se traduz num repêndio a favor da direita. António Barreto, recentemente, através da Televisão. Aliás, há que referir o meu trabalho que a Televisão está a fazer na divulgação dos resultados eleitorais, ao demorar o fornecimento total dos já apurados. Os totais nacionais, com efeito, não foram salientados entre as 22 e 23 a um tempo com a manhã de mais audição. Nessa altura apenas foram repetidos alguns resultados parciais, nomeadamente os registados em Alentejo e na Vidigueira, onde o P. S. ganhou. Dá-se assim a ideia de que o P. S. ganhou as eleições no Alentejo, e embora os resultados totais venham a ser conhecidos pelo público, é um facto, e a Televisão sabe-o bem, que as primeiras impressões são as que ficam mais nas pessoas.»

Um dos membros da comissão coordenadora da FEPU acentuava, ainda, ser importante saber a composição das assembleias municipais, dado que estas, além de membros eleitos, contêm diversos outros membros oriundos das juntas de freguesia. E frisou: «Teremos, através das juntas, muitos dos nossos elementos nas assembleias.»

# EMBLEMAS LEVANTAM DÚVIDAS ENTRE ELEITORES LISBOETAS

**U**MA ronda feita por várias assembleias de voto espalhadas pela cidade de Lisboa durante a manhã de ontem, davam a impressão de Lisboa durante a manhã de ontem dava a impressão de que estas eleições seriam caracterizadas por forte abstencionismo. Aliás, esta ideia parecia estar no espírito de cada um que se recordava da grande afluência de eleitores aquando dos anteriores processos eleitorais. Os próprios presidentes das assembleias de voto deram-nos a conhecer a fraca afluência de pessoas ao meio da manhã. Não ariscando na altura a fazer uma interpretação do facto levantaram, contudo, algumas questões. Em algumas localidades da Escola Manuel da Maia em Campo de Ourique, escolas 23 e 84 de Campolide e Liceu Cambões afirmaram-nos: «Se há ou não forte abstencionismo é prematuro afirmá-lo. No entanto, em anteriores eleições, a estas horas, a afluência era sensivelmente superior. Ou as pessoas não querem mesmo votar, ou estão cansadas de actos eleitorais, pois já é o terceiro escrutínio neste ano, ou, porque já têm uma certa prática, procuram distribuir-se melhor ao longo das horas do dia.»

Nestes três locais de votação o acto em si decorreu sem incidentes. Apenas numa das mesas do Liceu Cambões alguns dos elementos falaram, o que exigiu a intervenção dos delegados dos partidos, no sentido de resolver o problema. Esta questão estranou em cerca de meia hora a abertura daquela assembleia.

No exterior dos locais de votação notava-se uma certa estranheza por parte das pessoas ao verificarem que, ao contrário do que acontecera em outros actos eleitorais, surgiam cidadãos com emblemas dos partidos. Sobretudo quando se tratava de um partido ao delegado dos partidos concorrentes serem portadores dos referidos emblemas. Mas a questão não foi aceite e mereceu a reprovação de uns e outros, sentindo-se no mesmo dia, colaram ao peito emblemas. Para além deste promotor, o processo decorreu com normalidade. A semelhança do que aconteceu em anteriores escrutínios, alguns cidadãos pretenderam exercer o seu direito de voto, mas desistiram como faz-lo. Em Campolide, um senhor já idoso perguntou a um membro da mesa em quem deveria votar. Também em Campo de Ourique, na Escola Manuel da Maia, um homem, recebendo das mãos do presidente da mesa os três boletins de voto interrogou: «Então como é isto, assina-se os três?» E perante a resposta do presidente: «O senhor assina os que quiser, a cidadid murmuro: «Então o que é que quer. A gente não sabe!»



Depois da votação, uma troca de impressões

# Domingo vulgar nos arredores de Lisboa

**A**TÉ cerca das 13 horas não havia qualquer incidente a registar nas localidades situadas nos arredores de Lisboa. O ambiente era o normal vivído num domingo: gente parada nos largos das localidades; gente nos cafés locais; pessoas que afirmavam ir votar antes ou depois da missa dominical. Entretanto, a afluência às urnas de voto não provocava bichas, nas assembleias de voto visitadas pela nossa equipa de reportagem raras eram as que concentravam mais do que meia dúzia de pessoas. Nalgumas o ritmo era mesmo de pessoa a pessoa.



Um popular entrega o seu voto

Em Bucelas, onde o número de eleitores ronda os cinco mil, distribuídos por sete mesas — na Junta de Freguesia, na Casa do Povo, na sala da Banda Recreativa, ainda, nas duas escolas — pelas 10 horas o número de votantes não ultrapassava, em cada assembleia de voto, sessenta pessoas.

que desde a queda do anterior regime sempre tem exercido o seu direito de voto. Adiantou-nos que caso o «seu partido» ganhe as presentes eleições haverá mania de porco, para a qual serão convidados não só os seus correligionários como também os simpatizantes de outras organizações políticas da terra são como uma «grande família». Nesta localidade, na assembleia de voto da Junta de Freguesia, dos 589 eleitores inscritos 110 tinham votado pelas 11 e 30.

Francisca Raposo da Fonseca, senhora de 68 anos, natural e moradora em Sobral de Monte Agraço, disse-nos que nunca tinha votado antes do 25 de Abril. Depois, apenas falou nas eleições para a Presidência da República, uma vez que, na altura, se tinha deslocado ao Canadá, onde se encontram radicadas duas filhas. Acrescentou que se as presentes eleições tivessem coincidido com a quadra do Natal também não exerceria o seu direito de voto, uma vez que nessa altura tencionava visitar outro filho, este emigrado para a Alemanha. A sua compaixão de momento, junto da assembleia de voto, Isabel da Costa, de 66 anos, nascida também no Sobral, votou «sempre» depois do 25 de Abril, pois não tem laços familiares que a arrastem até ao estrangeiro. Nas duas assembleias de voto, instaladas na escola local, 250

eleitores dos cerca de mil inscritos tinham votado até ao meio-dia.

**Problema da água reduziu votos «matutinos»**

Já de regresso a Lisboa, na freguesia de Loures, que conta com cerca de 20 mil eleitores, os elementos de uma das mesas instaladas no Município afirmaram que a frequência de votantes era inferior à das últimas eleições. Motivo: a falta de água que ainda se faz sentir na área. Na realidade, bem próximo, em Santo António dos Cavaleiros, muitos populares absteem-se nas várias torneiras existentes na via pública. Todavia, nas oficinas municipais, outro local de voto, segundo nos afirmaram a percentagem de votantes, pelas 13 horas, rondava os 30 por cento. A frequência de eleitores não era muito diferente nas restantes assembleias de voto distribuídas pelo Mercado Novo, Tribunal, Cinema dos Bombeiros, Casa do Povo e escolas.

Em Bucelas, onde o número de eleitores ronda os cinco mil, distribuídos por sete mesas — na Junta de Freguesia, na Casa do Povo, na sala da Banda Recreativa, ainda, nas duas escolas — pelas 10 horas o número de votantes não ultrapassava, em cada assembleia de voto, sessenta pessoas.

## COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES REPROVA NOTÍCIA DE ATENTADO

A Comissão Nacional das Eleições reprovou, num comunicado, a notícia divulgada por alguns órgãos de Informação, na qual se atribua a uma frente eleitoral a suposta responsabilidade por um atentado com bomba ocorrido em Amaranthe, o que, independentemente de ser ou não verdadeira, não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e sobretudo nas vésperas do acto eleitoral.

E o seguinte o texto do comunicado da C. N. E.:

A Comissão Nacional das Eleições teve conhecimento, através dos meios de comuni-

# RESULTADOS PARCIAIS

(Continuação da 1.ª página)

## PRESIDENTES ELEITOS

**A** Radiodifusão Portuguesa anunciou esta manhã estarem já apurados os resultados de 222 Câmaras Municipais, encontrando-se em primeiro lugar o P. S. D. com 87 câmaras. Seguem o P. S. com 82, a F. E. P. U. com 29, o C. D. S. com 23 e o P. P. M. com 1.

São os seguintes os nomes dos presidentes eleitos em 113 das 222 câmaras já preenchidas:

### AVEIRO

CONCELHOS: 19      PRESIDENTES ELEITOS: 6

AGUEDA: Valdemar Alves (P. S. D.); ESPINHO: Artur Pereira Bártolo (P. S.); FEIRA: Aurélio Pinheiro (P. S. D.); MEALHADA: Maria Santos Isabel (P. S.); MURTOSA: António Tavares Fonseca (P. S. D.); S. JOÃO DA MADEIRA: Benjamin Oliveira Valente (P. S.).

### BEJA

CONCELHOS: 14      PRESIDENTES ELEITOS: 10

ALMODOVAR: Carlos Morgadinho Gago (P. S.); ALVITO: Joaquim Pereira Cabanas (P. S.); CASTRO VERDE: Fernando Sousa Caeiro (F. E. P. U.); CUBA: Francisco Cruz (F. E. P. U.); FERREIRA DO ALENTEJO: José Ameixa (F. E. P. U.); MERTOLA: António Serrão Martins (F. E. P. U.); MOURA: Armando Almeida Manso (P. S.); ODEMIRA: Justino Abreu Santos (F. E. P. U.); OURIQUE: Ramiro Vilhena (P. S. D.); e VIDIGUEIRA: Manuel Reis (P. S.).

### BRAGA

CONCELHOS: 13      PRESIDENTES ELEITOS: 3

AMARES: Tomé Gonçalves Macedo (C. D. S.); CELORICO DE BASTO: João Pulido Almeida (C. D. S.); e FAFE: António Antunes Guimarães (P. S. D.).

### BRAGANÇA

CONCELHOS: 12      PRESIDENTES ELEITOS: 5

ALFANDEGA DA FÉ: Carlos Vieira de Castro (C. D. S.); CARRAZEDA DE ANSIÃES: Mário Abreu Lima (C. D. S.); MIRANDA DO DOURO: Rui Sanches Gama (C. D. S.); TORRE DE MONCORVO: José Marrana (P. S.); VIMIOSO: Joaquim Nascimento Marrão (P. S. D.).

### CASTELO BRANCO

CONCELHOS: 11      PRESIDENTES ELEITOS: 8

BELMONTE: Anselmo Sousa (P. S.); COVILHA: Augusto Lopes Teixeira (P. S.); FUNDÃO: José Coelho Ribeiro (P. S.); OLEIROS: Fernando Luis (P. S. D.); PENAMACOR: José Pinto (P. S.); SERTA: Angelo Soares Bastos (P. S. D.); VILA DE REI: Herminio Baptista Santos (P. S. D.).

### COIMBRA

CONCELHOS: 17      PRESIDENTES ELEITOS: 9

ARGANIL: Carlos Fernandes Ribeiro (P. S. D.); FIGUEIRA DA FOZ: José Teixeira Leite (P. S.); GÓIS:

Fernando Almeida Carneiro (P. S.); MIRANDA DO CORVO: Fernando Angelo Leitão (P. S.); PENACOVA: Artur Guedes Coimbra (P. S.); PENELA: José Coelho Silva (P. S. D.); TABUA: António Barata Portugal (P. S. D.); VILA NOVA DE POIARES: Jaime Marta Soares (P. S. D.).

### ÉVORA

CONCELHOS: 14      PRESIDENTES ELEITOS: 5

ARRAIOLOS: Gil Batata Neto (F. E. P. U.); BORBA: Sérgio Alpalhão (F. E. P. U.); MOURÃO: Pedro Gominho Couto (P. S.); REGUENGOS DE MONSARAZ: Vítor Barão Martelo (P. S.); VENDAS NOVAS: Alberto Sousa Lopes (F. E. P. U.).

### FARO

CONCELHOS: 16      PRESIDENTES ELEITOS: 6

ALBUFEIRA: Xavier Xufre (P. S.); ALJEZUR: João Gonçalves Silva (P. S.); CASTRO MARIM: José Guilherme Anacleto (P. S.); LOULE: António Andrade de Sousa (P. S.); MONCHIQUE: José Furtado (P. S. D.); SÃO BRÁS DE ALPORTEL: João Pires Frúz (P. S.).

### GUARDA

CONCELHOS: 14      PRESIDENTES ELEITOS: 5

CELORICO DA BEIRA: Carlos Faria de Almeida (C. D. S.); FORNOS DE ALGODRES: Francisco Almeida Menano (P. S. D.); GOUVEIA: Alípio Mendes Melo (P. S.); MANTEIGAS: Homero Lopes Ambrósio C. D. S.; e TRANCOSO: António Almeida (P. S. D.).

### LEIRIA

CONCELHOS: 16      PRESIDENTES ELEITOS: 6

ANSIÃO: Hígino Rodrigues Valente (P. S. D.); BATALHA: Francisco Coutinho (P. S. D.); CASTANHEIRA DE PÊRA: Júlio Nunes Henriques (P. S.); NAZARE: Abílio Santos Sousa (P. S.); ÓBIDOS: Frederico Gomes Saragamo (P. S.); PEDRÓGÃO GRANDE: Mário Coelho Fernandes (P. S. D.).

### LISBOA

CONCELHOS: 14      PRESIDENTES ELEITOS: 6

ALENQUER: Álvaro Gomes Pedro (P. S.); ARRUDA DOS VINHOS: Jorge Vassalo Oliveira (P. S.); AZAMBUJA: Amadeu Basto Lima (P. S.); CADAVAL: Rui Nunes Lopes (P. S.); LISBOA: Aquilino Ribeiro Machado (P. S.); LOURES: Riço Calado (P. S.); MAFRA: Manuel Soutelinho (P. S.).

### PORTALEGRE

CONCELHOS: 15      PRESIDENTES ELEITOS: 2

FRONTEIRA: João Oliveira Semedo (P. S.); GAVIÃO: António Moutinho Rubio (P. S.).

### PORTO

CONCELHOS: 17      PRESIDENTES ELEITOS: 6

LOUSADA: Amílcar Neto (P. S. D.); MARCO DE CANAVEZES: Amadeu Encarnação (P. S. D.); PAREDES:

Francisco Mora (C. D. S.); PENAFIEL: Mário Castro Sousa (P. S. D.); PORTO: Aureliano Veloso (Independente); VILA DO CONDE: Fernando Santos (P. S.).

### SANTARÉM

CONCELHOS: 21      PRESIDENTES ELEITOS: 9

ALCANENA: Joaquim Henrique (P. S.); ALPIARÇA: Joaquim Alcobia Matias (F. E. P. U.); CONSTÂNCIA: Fernando Morgado da Silva (P. S.); ENTRONCAMENTO: António Pereira Cardoso (P. S.); GOLEGA: José Melancia Godinho (P. S.); MAÇÃO: Diamantino Santos Pereira (P. S. D.); SARDOAL: Maria Santos Chambell (P. S.); TOMAR: Luís Carlos da Silva Bonet (P. S.); VILA NOVA DA BARQUINHA: Luís Silva Moreira (P. S.).

### SETÚBAL

CONCELHOS: 13      PRESIDENTES ELEITOS: 6

ALCACER DO SAL: José Pompa Cupido (F. E. P. U.); ALCOCHETE: Estêvão Rodrigues (P. S.); MONTIJO: João Primo Jaleco (P. S.); SANTIAGO DO CACÉM: José Raposo Nobre (F. E. P. U.); SEIXAL: Eufrásio José (F. E. P. U.); SINES: Francisco Pacheco (F. E. P. U.).

### VIANA DO CASTELO

CONCELHOS: 10      PRESIDENTES ELEITOS: 3

ARCOS DE VALDEVEZ: Fernando Freitas (P. S. D.); VALENÇA: Albino Noqueira (P. S.); VILA NOVA DE CERVEIRA: João Lemos Costa (P. S. D.).

### VILA REAL

CONCELHOS: 14      PRESIDENTES ELEITOS: 3

MESAO FRIO: António Teixeira da Silva (P. S. D.); MONDIM DE BASTO: António Ferreira Brito (C. D. S.); RIBEIRA DE PENA: Gomes Pereira (P. P. M.).

### VISEU

CONCELHOS: 24      PRESIDENTES ELEITOS: 9

CARREGAL DO SAL: Artur Pereira Silva (P. S. D.); MANGUALDE: Ramiro Monteiro Couto (C. D. S.); OLIVEIRA DE FRADES: Manuel Silva Almeida (P. S. D.); PENALVA DO CASTELO: Bernardino Duarte Pereira (C. D. S.); PENEDONO: José António Pereira (P. S. D.); SÁTÃO: José Sarmento Moniz (C. D. S.); SERNANCELHE: Franklim Silva (C. D. S.); VILA NOVA DE PAIVA: Amândio Pires Almeida (P. S. D.); VOUZELA: Augusto Santos Guimarães (P. S. D.).

### ÁNGRA DO HEROÍSMO

CONCELHOS: 5      PRESIDENTES ELEITOS: 0

### HORTA

CONCELHOS: 7      PRESIDENTES ELEITOS: 0

### PONTA DELGADA

CONCELHOS: 7      PRESIDENTES ELEITOS: 0

### FUNCHAL

CONCELHOS: 11      PRESIDENTES ELEITOS: 5

CÂMARA DE LOBOS: João Silva Dantas (P. S. D.); FUNCHAL: Virgílio Pereira (P. S. D.); PORTO MONIZ: David Canha Jardim (P. S. D.); PORTO SANTO: José Góis Mendonça (P. S.); S. VICENTE: Gabriel Esmeraldo (P. S. D.).

PUBLICIDADE



"O MINISTRO E EU tudo resolvemos em um dois tres. Entramos às 2 e saímos às 3!"

CANTINFLAS "O MINISTRO E EU"! o seu **PAPAL** no **MONUMENTAL**

PUBLICIDADE

## Service Service Service SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS CLIENTES E DO PÚBLICO EM GERAL QUE OS NÚMEROS TELEFÓNICOS QUE SERVEM OS NOSSOS SERVIÇOS CENTRAIS EM OUTURELA - CARNAXIDE, PASSARAM A SER OS SEGUINTE:

**218 00 50** (LIGADO PERMANENTEMENTE A UM GRAVADOR PARA REGISTO DE PEDIDOS DE ASSISTENCIA TÉCNICA DOMICILIÁRIA)

**218 00 71** (18 LINHAS — SERVIÇO GERAL)

PUBLICIDADE

## PORTUGAL PRESENTE NO «SHOE SHOW»

Nova Iorque, 12-15/2/77

Consciente da importância e projecção do «Shoe Show», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização de uma representação do sector do calçado a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Nova Iorque de 12 a 15 de Fevereiro próximo.

As firmas interessadas em expor no «stand» de Portugal deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa; Telefones 77 77 72 ou 77 77 68.

# CUNHAL E CAMPINOS



Dois conselheiros da Revolução, à noite na Gulbenkian: Vitor Alves e Vasco Lourenço



Soares com Maria Barroso e Manuel Alegre, na Fundação Gulbenkian



Costa Brás, à noite, na Gulbenkian



Três membros do Governo na Gulbenkian: Manuel Alegre, Firmino Miguel e Soares Louro

## PROPAGANDA PROVOCATÓRIA LEVA ANARQUISTAS À PRISÃO

A meio da manhã de hoje continuavam detidos nos calabouços da P. S. P. do Porto os três indivíduos — dois rapazes e uma rapariga — que na madrugada de ontem, pelas 4 horas, foram surpreendidos na Praça Marquês de Pombal, naquela cidade, a distribuir propaganda provocatória, subscrita por um denominado «Grupo Audácia e Rebelião» (-G. A. R.). De acordo com o oficial de dia em serviço no comando daquela corporação, os detidos pertencem a um grupo de anarquistas que utiliza a referida denominação.

Surpreendidos por elementos da P. S. P. em serviço naquela artéria, foram apreendidos 753 exemplares de várias cores, contendo frases ofensivas para o Governo, Forças Armadas, P. S. P. e G. N. R.

Os detidos são Aires José de Jesus Marques Ferreira, de 23 anos, trabalhador-estudante, natural de Lamego e a residir no Porto; Avelino Neves Duarte, da mesma idade, sem profissão; e Angelina Maria de Carvalho Moraes, trabalhadora-estudante, ambos igualmente residentes naquela cidade.

Ainda segundo o comando da P. S. P. do Porto, os três confessaram já pertencerem ao referido grupo, adiantando que os panfletos se intitulavam «Nós e as Eleições» e haviam sido impressos por eles próprios. Os detidos deverão transitar, a princípio da tarde, para os juizes de instrução criminal, onde o seu futuro imediato será decidido.

**Actividade da P. S. P.**  
Entretanto, um comunicado da Polícia de Segurança Pública informa que de 10 para 11 do corrente, nos diversos comandos distritais, ocorreram, entre outras, as seguintes acções:  
Em Lisboa — As brigadas de M. A. foram chamadas a diversas localidades por suspeita da existência de engenhos explosivos. A P. S. P. promoveu um funcionário judicial durante a execução de um mandado de despejo. Um agente deteve um indivíduo por lhe ter furtado a carteira. O

O dr. Mário Soares foi uma das figuras políticas que passaram na última noite pelo Centro de Informação instalado na Fundação Calouste Gulbenkian. Contudo, ao contrário do que se verificou nos anteriores actos eleitorais, o edifício da Avenida de Berna manteve uma relativa pacatez no tocante à movimentação de personalidades e jornalistas. Apenas alta madrugada, e com anúncios em cima da hora, o prof. Jorge Campinos, em primeiro lugar, e depois, o dr. Álvaro Cunhal, responderiam às questões dos jornalistas, oferecendo conclusões inteiramente contraditórias acerca dos resultados das eleições no Alentejo.

Pelas 22 horas foi notada a presença do coronel Firmino Miguel, ministro da Defesa, e, pelas 2 horas, do dr. Sá Carneiro, presidente do P. S. D. — Partido Social Democrata.

O Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista chegou à Gulbenkian cerca das 3 horas, acompanhado de um «Renault 16» vermelho, acompanhado de sua mulher, Maria Barroso, e de Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social. A eles se juntou o dr. António Barreto, que já se encontrava no Centro de Imprensa.

Jorge Campinos, falando aos jornalistas, considerou que o P. C. P. recuou no Alentejo, afirmando, designadamente, que a política do actual Governo foi sancionada pela maioria do povo alentejano.

«É a política do dr. António Barreto que se encontra confirmada», acrescentou, rendendo homenagem ao seu colega de Governo e camarada de partido.

Por sua vez, Álvaro Cunhal considerou a votação no Alentejo uma «resposta à política do ministro António Barreto» e, por outro lado, salientou que os reacçãoários votaram útil no P. S., dado que em muitos concelhos alentejanos o P. S. D. e o C. D. S. não se apresentaram às urnas.

António Barreto limitou-se a formular breves comentários às eleições na perspectiva da política agrícola fixada na sua intervenção televisiva da semana passada. Assim, considerou que as suas palavras tanto podem ter influido no Norte como no Sul, na cidade como nos campos.

Em Évora, Leiria e Aveiro realizaram-se operações «stop» e rusgas. Foram feitas várias autuações.

### Soares: não houve «desgaste» do Governo

Soares, que manifestava um inalterável optimismo em relação aos resultados das eleições, classificou de «grande vitória» do P. S. o facto de os socialistas terem obtido a maioria nas grandes cidades do País. Acerca da afirmação de Sá Carneiro, segundo a qual o Governo terá de reformular a sua política, qualquer que seja o resultado eleitoral, Mário Soares afirmou «que é muito cedo ainda para fazer uma leitura desses resultados». Entretanto adiantou, em resposta a um dos jornalistas que o rodeavam, que, em caso de vitória do P. S., não via por que motivo a oposição ao Governo se tornaria mais forte. De resto — disse ainda —, parece não ter havido o apregoado «desgaste» e «erosão» do partido do Governo.

Soares declarou ainda que o que conta para o seu partido não são os resultados globais, mas sim a conquista da administração dos municípios.

### Campinos: «a vitória»

O intento de afirmar a vitória do Partido Socialista presidiu também à iniciativa do prof. Jorge Campinos de conceder uma conferência de Imprensa já depois das cinco horas da manhã, na qualidade de coordenador da comissão executiva eleitoral do P. S. Essa vitória traduziu-se Jorge Campinos de diversas maneiras e em vários sentidos, utilizando dados conhecidos a nível partidário.

Assim, considerou que os partidos ditos da oposição saíram derrotados neste acto eleitoral. Citou o caso de Lisboa em que o P. S. ganhou em 47 freguesias contra cinco do C. D. S. e uma da F. E. P. U. Referiu com especial ênfase o facto de ter suplantado o P. P. D./P. S. D. em Santa

Com a Dão e no Porto Santo.

A conquista das presidências das câmaras de Vidigueira, Beja, Benavente, Alcochete, Montijo e Alvito, foi classificada como vitória sobre o P. C. P. pelo prof. Jorge Campinos. Aparentou, no entanto, duas derrotas. Em Vila Franca de Xira a favor do P. C. P. e em Ovar a favor do C. D. S. Apellidou de «generosidade da nossa República» a opção do eleitorado por um monárquico em Ribeira de Pena.

Em termos globais vaticinou que o P. S. vai ultrapassar a sua margem de Abril de 76 e os 121 concelhos em que venceu na mesma ocasião, concluindo que o Governo sai reforçado desta prova eleitoral e que os ataques que lhe foram dirigidos não respondem ao estado de espírito da opinião pública portuguesa. Afirmou ainda que não haverá coligações com o P. P. D., com o C. D. S. ou com o Povo Unido.

Respondendo a uma das questões que lhe foram dirigidas, rejeitou que houvesse possibilidades neste momento de criação do nosso País de um partido à esquerda do P. S., formado com uma fracção saída do P. S. Considerou que o P. S. atravessa uma determinada fase do seu desenvolvimento e, referindo-se aos elementos recentemente suspensos, manifestou a esperança de breve «ver regressar os meus colegas suspensos».

### Cunhal: apreensões quanto à viagem de Soares

O subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, que acompanhou o prof. Jorge Campinos na conferência de Imprensa, viria a acompanhar igualmente o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal, quando este viesse ao Alentejo para visitar o Centro de Imprensa e não

# APRESENTAM CONCLUSÕES CONTRADITÓRIAS SOBRE VOTAÇÃO NO ALENTEJO

para uma conferência de Imprensa. Contudo, acederia a responder às perguntas que lhe quisessem formular. Quanto aos resultados manifestou-se «satisfeito», classificando-os de «grande sucesso» do Povo Unido. Sobre um eventual endurecimento em relação à política governamental, Cunhal recusou tal atitude. Mantendo uma posição crítica em relação ao Governo socialista, reafirmou que a «aproximação de comunistas e socialistas é necessário no quadro das instituições».

«E quem diz socialistas — adiantou — diz aproximação com todos os democratas para não voltarmos ao fascismo.»

A viagem do Primeiro-Ministro ao Brasil foi também objecto de algumas questões postas ao dr. Álvaro Cunhal, que sem colar objecções de princípio à efectivação da mesma, coloca sérias reservas e revela apreensões relativamente à sua oportunidade. Designadamente e fundamentando-se numa notícia publicada pelo jornal «O Globo», disse da sua estranheza por estarem convidados para um jantar oficial os Vinhas e os Espírito Santo. Acrescentou que gostaria de ver esclarecida tal notícia. A esta declaração o director do nosso jornal objectaria que o Primeiro-Ministro não é obrigado a desmentir todas as notícias caluniosas. Na resposta o dr. Cunhal enquadrou a alusão ao jantar no contexto de diversos indícios que apontam no sentido de recuperação por parte dos grandes capitalistas das suas posições em sectores-chaves da nossa economia e de regresso a empresas sobre intervenção estatal. Concretamente, em relação aos técnicos, estabeleceu uma clara diferença entre os técnicos que, independentemente das suas posições políticas, são técnicos para a economia nacional e aqueles que apenas se destinam «a gerir os monopólios».

Respondendo a uma das questões que lhe foram dirigidas, rejeitou que houvesse possibilidades neste momento de criação do nosso País de um partido à esquerda do P. S., formado com uma fracção saída do P. S. Considerou que o P. S. atravessa uma determinada fase do seu desenvolvimento e, referindo-se aos elementos recentemente suspensos, manifestou a esperança de breve «ver regressar os meus colegas suspensos».

### «Praticar mais democracia»

«Acho que é o momento de pensarmos muito seriamente na nossa casa. Estão terminadas as batalhas eleitorais e há, realmente, que manter a casa de pé», declarou esta madrugada, na Fundação Gulbenkian, onde se deslocou, o conselheiro da revolução, major Vitor Alves, declarações a que se associou o também conselheiro da revolução, general Vasco Lourenço, igualmente presente.

### «Cansaço do eleitorado»

«Penso que estes resultados serão pouco significativos, em quantidade. As primeiras impressões são boas, em relação ao P. S. D. Em relação à percentagem eleitoral é mais baixa que a anterior, o que era previsível. Todavia, creio que ainda pode subir a percentagem geral de afluência», afirmou ao princípio desta madrugada o presidente do Partido Social Democrata, dr. Francisco Sá Carneiro, nas instalações da Fundação Gulbenkian, onde está instalado o Centro de Informações.

«Quanto ao eleitorado do partido estou convencido que vai revelar bastante estabilidade», referiu Sá Carneiro, após o que disse terem os resultados sido mais baixos «por cansaço do eleitorado, um certo desânimo, mesmo um certo desgosto da política, e fadiga, sobretudo».

e aqui se inclui o direito de opção que a Constituição confere a todos os portugueses, direito esse que não corresponde a ver noutro português que não fez uma opção igual à nossa, um inimigo, mas alguém que, muito honestamente, nos tentaremos convencer que estamos dentro da razão.

Se conseguirmos pensar todos assim, temos a certeza que conseguimos construir a sociedade nova que desejamos.»

Noutra passagem das suas declarações, o major Vitor Alves, depois de referir que «a nossa missão estará cumprida quando terminar o período de transição que estamos a viver», afirmou que «construído que está o edifício, todos temos que trabalhar agora para que ele se mantenha e para que ele se consolide, e temos que pensar todos em resguardar esse edifício contra hipotéticos tremores de terra». E mais adiante disse ainda o major Vitor Alves: «Vamos pensar todos na orientação geral da nossa Constituição e de acordo com ela, vamos trabalhar para a reconstrução nacional, fazendo passar para segundo plano as posições de grupos restritos.»

O general Vasco Lourenço que, como dissemos, se associou às declarações do major Vitor Alves atrás citadas, afirmou por seu lado «ver com uma satisfação enorme que cada dia mais se vai consumando o Programa do M. F. A., que no dia 25 de Abril de 74 foi apresentado à Nação portuguesa, e o seu povo sancionou, em 1 de Maio desse ano.»

### «Cansaço do eleitorado»

«Penso que estes resultados serão pouco significativos, em quantidade. As primeiras impressões são boas, em relação ao P. S. D. Em relação à percentagem eleitoral é mais baixa que a anterior, o que era previsível. Todavia, creio que ainda pode subir a percentagem geral de afluência», afirmou ao princípio desta madrugada o presidente do Partido Social Democrata, dr. Francisco Sá Carneiro, nas instalações da Fundação Gulbenkian, onde está instalado o Centro de Informações.

«Quanto ao eleitorado do partido estou convencido que vai revelar bastante estabilidade», referiu Sá Carneiro, após o que disse terem os resultados sido mais baixos «por cansaço do eleitorado, um certo desânimo, mesmo um certo desgosto da política, e fadiga, sobretudo».



Álvaro Cunhal às 6 da manhã na Gulbenkian: «resultados são um grande sucesso da F. E. P. U.»



O prof. Jorge Campinos, em conferência de Imprensa às 5 da manhã: anunciar uma «grande vitória» que o computador tardava em mostrar com toda a nitidez

a os resultados eleitorais, foi objecto de uma pergunta formulada ao dr. Sá Carneiro que a propósito disse:

«Nós, não o prevemos qualquer alteração da política do partido, em função do resultado destas eleições. Sempre mantivemos a opinião de que são eleições tipicamente locais, salvo alterações fundamen-

tais que se não prevêem, não deveriam ter uma repercussão a nível governativo. Quanto ao partido, vamos manter a linha que anunciamos, depois do estudo do Orçamento e do Plano, de intensificação de oposição ao Governo. A propósito da sua afirmação de «desgosto do eleitorado», o presidente do P. S. D. salientou:

«Por se ver que a liberdade e a democracia política se traduziram muito pouco em benefícios concretos para o povo. E daí um certo descrédito, e como eu disse, um certo desgosto do eleitorado.»

Perante a pergunta se «seria um reforço da oposição», Sá Carneiro afirmou: «Estou convencido que sim, que os partidos da oposição podem sair a nível geral ligeiramente reforçados, ou seja, ou pouco reforçados. Mas ainda é cedo para fazer previsões, face aos puros resultados conhecidos.»

# Presidente eleito da Câmara Municipal de Lisboa a "A Capital"

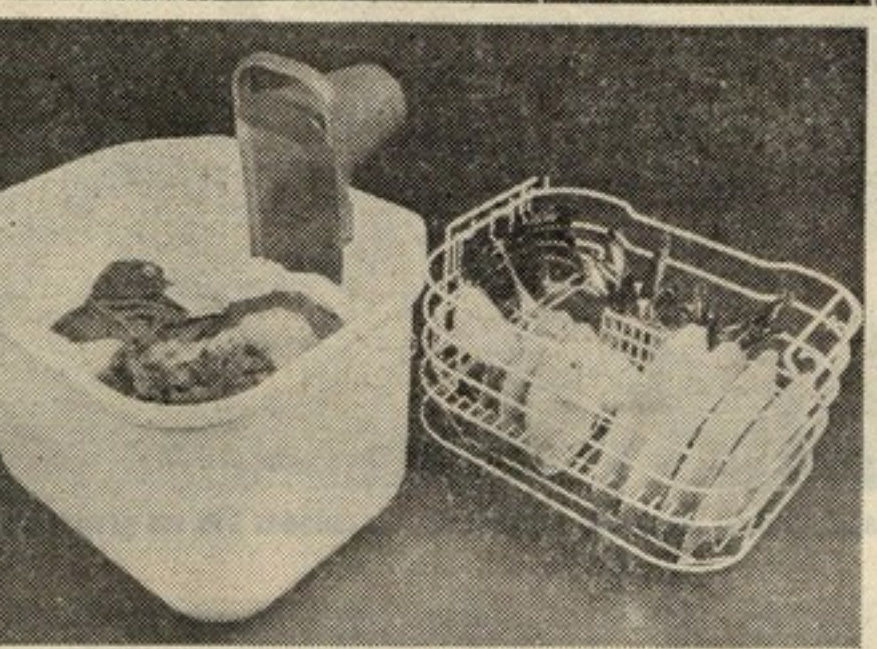


uma máquina portátil para lavar roupa e loiça é mais do que uma máquina...

...e um espanto!

TAO FÁCIL COMO VIU NA TV

A Sufam é realmente um espanto. Uma máquina — uma só — que lava em 5 minutos 2,5 Kg de roupa ou a loiça de cinco pessoas... Já se vê o que isto significa em economia de água, electricidade e tempo. Sem despesas de instalação e a preço tão acessível... Quanto a espaço... a Sufam tanto cabe num cantinho da despensa, como na mala do carro quando se vai para férias. Para que a Sufam funcione na perfeição, basta só uma tomada de corrente e água. Preço rigorosamente único em todo o país.



AGORA 3 ANOS GARANTIA

**SUFAM**

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Queriam prestar-me sem qualquer compromisso, através da vossa Delegação mais próxima, informações detalhadas sobre o funcionamento da máquina de Lavar Roupa e Loiça SUFAM.

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Telef. \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_

HORIZONTE INTERNACIONAL, S.A.R.L.

Delegações e subdelegações em todo o país, muito perto de si.

HORIZONTE INTERNACIONAL, S.A.R.L.  
Av. 5 de Outubro, 137-1.º - Lisboa 1 - Telex: 77 20 437 79 23

## TUDO FAREMOS PARA PÔR EM PRÁTICA O PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA

**T**UDO faremos para pôr em prática o programa do Partido Socialista — declarou esta madrugada a «A Capital» o eng.º Aquilino Ribeiro Machado, pouco depois de se ter a certeza que a lista do Partido Socialista vencera na quase totalidade das freguesias de Lisboa, para as assembleias de freguesia, para a assembleia municipal e para a Câmara Municipal. É já como presidente eleito da Câmara Municipal de Lisboa que o eng.º Aquilino Ribeiro presta declarações a «A Capital», pois o seu nome aparece à cabeça da lista daquele partido.

Fomos encontrá-lo nas instalações do P. S. no Largo do Rato, onde às 3 e 30 de hoje se respirava uma atmosfera de perfeita tranquilidade, com o pequeno grupo de militantes presentes a denotar mais cansaço por um dia intenso de trabalho do que entusiasmo pela vitória que, pelo menos em relação a Lisboa, se afirmava retumbante.

Interrogado quanto aos problemas que poderão vir a colocar-se à execução do programa apresentado pelo Partido Socialista, dada a composição pluralista quer do executivo quer da Assembleia Municipal, mostrou-se confiante:

— Quanto à correlação de forças que irá verificar-se na Câmara Municipal de Lisboa e na Assembleia Municipal de Lisboa, nós ainda não temos dados conclusivos para poder fazer uma avaliação neste momento, mas suponho que na Assembleia Municipal teremos uma confortável maioria, e na Câmara Municipal teremos a margem de manobra necessária para poder levar por diante o

nosso programa. Essa é a previsão.

— Está satisfeito com os resultados obtidos?

— Os resultados correspondem aquilo que nós esperávamos dentro da relatividade dos números, no que toca às posições dos vários partidos, pelo que não constituíram surpresa para nós. Estávamos à espera de tal como se revelaram.

— Encara portanto o futuro com confiança?

— Encaro. Acho que o Partido Socialista vai corresponder às promessas que fez. E por isso se irá bater na Câmara e na Assembleia Municipal.

A hora era tardia e o cansaço espelhava-se nos rostos de todos os presentes. Não era, evidentemente, o momento azado para uma entrevista de fundo. Depois de registarmos as primeiras impressões com o primeiro presidente eleito da Câmara Municipal de Lisboa depois de quase meio século de fascismo em que os

presidentes foram nomeados pelo Governo, quisemos, apesar de tudo, ouvir a sua opinião sobre um dos problemas mais sentidos pela população de Lisboa neste momento. Especialista em problemas de habitação e de inquilinato, o eng.º Aquilino Ribeiro tem tido imensas ocasiões de se manifestar sobre tão importante questão. São muito menos conhecidas as suas ideias sobre outros aspectos da vida da cidade. Eis porque, de entre as muitas perguntas que lhe poderíamos ter feito, para este breve apontamento de reportagem, escolhemos esta:

### Prioridade ao transporte colectivo

— O programa do Governo prevê medidas tendentes a dar prioridade aos transportes públicos sobre os transportes individuais. Em face da anarquia a que se assiste ultimamente no trânsito de Lisboa, quais são as suas intenções quanto à aplicação do programa do Governo neste aspecto e no que diz respeito, evidentemente, à cidade de Lisboa?

— Penso que é necessário efectivar esse princípio de dar prioridade ao transporte colectivo sobre o transporte individual, mas isso pressupõe todo um programa e todo um conjunto de acções interdependentes e complementares, não é apenas dar prioridade ao transporte colectivo sobre o transporte privado. É necessário tomar, a par dessa medida, um certo número de outras medidas que a tornem exequível.



AQUILINO RIBEIRO MACHADO: Os resultados não constituíram surpresa para nós

## OPINIÃO DO PRESIDENTE ELEITO DO MUNICÍPIO DO PORTO

**«**CONSIDEREI sempre que, actualmente, não há outra alternativa senão o Governo P. S., e que se estas eleições fossem ganhas por um partido de direita, P. P. D. ou C. D. S., poderia haver um certo risco, uma certa desestabilização entre as forças trabalhadoras. E poderíamos pender para uma ditadura, de direita ou de pseudo-esquerda. Por isso sempre pensei que era preciso haver uma maioria P. S. a nível nacional, a nível de autarquias, para o Governo poder ser estável. Até para os outros partidos se convencerem de que de facto não têm uma força muito grande, e que, portanto, precisam de ajudar, com uma oposição e uma crítica leais, o próprio Governo a governar, sem o boicotar ou obstruir», afirmou-nos o presidente eleito para a Câmara Municipal do Porto, eng.º Aureliano Veloso, independente, proposto pelo Partido Socialista.

Aureliano Capelo Veloso, de 52 anos, casado, com três filhos, nasceu em Folgoso, no concelho de Gouveia, filho de professores primários. Um dos seus irmãos é o brigadeiro Pires Veloso, actual comandante da Região Militar do Norte. Recebendo o jornalista às 5 e 30 desta madrugada, na sua casa da zona de Serralves, no termo de um dia e uma noite de esgotante actividade e expectativa, o novo presidente do Município portu-

ense — o primeiro eleito por sufrágio universal e directo — refuta desde logo a hipótese do aproveitamento do seu nome por causa dessa ligação familiar.

«Estou convencido que não fui indicado por ser irmão de Pires Veloso, nem esse facto influenciou os eleitores. Aliás, lá por sermos irmãos poderíamos ser muito diferentes. O que por acaso não acontece. Só que ele tem uma formação militar, que eu nunca tive. Nunca percebi aquela coisa do soldado, para falar ao geral, ter de pedir licença ao sargento e este ao capitão, etc.»

### Diálogo em vez de repressão

Aureliano Veloso sente que ainda é cedo para traçar planos quanto a actividades futuras. Muitos pontos perma-

## “SE GANHASSE UM PARTIDO DE DIREITA CORRERIAMOS O RISCO DE UMA DITADURA”

necem ainda por esclarecer, nomeadamente quanto à forma de autonomia dos municípios, à constituição do restante elenco camarário, à disposição dos próprios trabalhadores da edilidade portuense. Para já, prometeu ir percorrer a sua cidade, interessar-se «in loco» pelos problemas, entrar nas «ilhas», onde se acumulam 15 e mais pessoas num quarto, sem água, sem saneamento.

«Não sei ainda pormenores, neste momento, sobre o funcionamento da Câmara. Mas para que o programa do P. S. possa ser cumprido, precisamos primeiro de pôr a edilidade a funcionar internamente, com todos os seus trabalhadores a trabalhar em regime de cooperação total, com respeito por toda a gente, em

especial pelos municípios que lá vão tratar dos seus assuntos. Tentarei conseguir isso pelo diálogo, não pela repressão, pois nunca gostei de repressão.»

O novo presidente da segunda Câmara do País fala-nos depois das possibilidades (ou dificuldades) de entendimento com o restante elenco camarário: «Não estou muito preocupado com a formação do resto da vereação. Estou convencido que as pessoas indicadas pelos partidos são pessoas equilibradas. Espero que não irão ali fazer jogos partidários. E como sou sempre fiel para com toda a gente e como não faço jogos políticos — isso foi uma coisa que eu declarei logo na altura do convite às pessoas do P. S. — suponho que terei

### Câmara de esquerda

autoridade moral para chamar a atenção de alguém que não esteja a usar de lealdade para comigo».

Neste momento permanece por definir a forma como se processará a autonomia das câmaras municipais. Para o nosso interlocutor qualquer município só poderá funcionar se tiver receitas que assegurem o seu funcionamento total. «Conseguida essa autonomia, então poderemos vir-nos abertamente para os problemas do Porto. E tantos eles são, nomeadamente de ordem social, como o habitacional e o do saneamento, que não se vê mas sente-se. Temos ainda o problema das lixeiras que infestam o Porto, para o qual é preciso pedir a colaboração dos municípios, para que não lancem o lixo nas ruas. Aqui,

a primeira medida terá de ser preventiva.»

etc., mas nunca aceitei que aí se fizesse política». E acrescentou: «Fui para o cooperativismo por uma questão de poder ligar-me mais às massas. Sempre pensei que as pessoas com um bocado mais de bagagem cultural, a lidar com pessoas analfabetas, como eu lidei, poderão ajudar a melhorar o nível dessas pessoas, muitas delas excepcionalmente inteligentes mas cujos voos foram cortados pelo regime que aqui vigorou durante quase meio século.»

Ainda no sector cooperativista, Aureliano Veloso foi durante vários anos presidente da direcção da Cooperativa de Lordelo do Ouro, passando depois para a Unicoop, de que foi presidente da assembleia geral e seu dirigente no Porto. Nesta cidade, de que agora vai ser o primeiro representante a nível concelhio, reside há quase 20 anos. Foi na Universidade portuense que tirou o seu curso.

**GRANDE EMPRESA DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL**

ADMITE:  
**ESCRITURÁRIO/A**  
OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO:  
— Elaboração de processos de abono de família, subsídios de casamento, subsídios de funeral e respectivos contactos com a Caixa de Previdência.

EXIGE:  
1 — Bons conhecimentos sobre regulamento geral de previdência.  
2 — Conhecimentos de Arquivo.  
3 — Prática na função (3 anos).

OFERECE:  
1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na empresa.  
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.  
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.  
4 — 100 % de subsídio de férias.  
5 — Participação em transportes.  
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal ao n.º 4324.

**SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA**

**PLENÁRIO SINDICAL EXTRAORDINÁRIO**

Dois problemas de fundo afligem o conjunto dos professores: a garantia de emprego e o aumento do custo de vida. Os órgãos governamentais e a Assembleia da República apressam-se para tomar decisões sobre estas questões (tel dos despedimentos, Orçamento Geral do Estado, aumentos salariais para a função pública, etc.).

É essencial que os professores enquanto corpo assumam as suas posições face a estes problemas.

A aproximação do final do período lectivo faz com que essas decisões tenham que ser tomadas em Plenário num prazo bastante curto.

Assim, a Direcção Sindical convoca os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Sindical extraordinário a realizar no dia 14 de Dezembro, terça-feira, pelas 21.30 horas na F.I.L. (Pavilhão I), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Colocações
2. Proposta de aumento salarial

Direcção Sindical



# "Le Monde" dedica suplemento a Portugal

PARIS, 13 (F.P.) — Por ocasião das eleições para as autarquias locais em Portugal, o diário «Le Monde», na sua edição de 12/13 do corrente, consagra um suplemento de sete páginas a Portugal, que contém, além de uma entrevista com Mário Soares, diversas análises da evolução política, económica e cultural que atravessa o País desde os acontecimentos de 25 de Abril de 1974. O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, começa por insistir, na sua entrevista ao vespertino parisiense, em que as eleições de domingo são «as mais importantes, porque dizem respeito à gestão das cidades e das regiões de Portugal. Deveríamos ter começado por este escrutínio, mas razões políticas e pressões impediram-nos de o fazer».

O Primeiro-Ministro português explica que «as municipalidades portuguesas são actualmente dirigidas por homens designados depois do 25 de Abril de 1974 e que, por isso, a influência dos comunistas e dos grupos de esquerda é ali importante».

Destaca que «o Partido Comunista não se apresentou como tal neste escrutínio, mas que constituiu as suas listas com os independentes que lhe são chegados, ao passo que os outros partidos entram na batalha com a sua própria etiqueta».

Por outro lado, evocando a Espanha, vizinha de Portugal, Soares assegura que atravessa hoje uma «evolução para a democracia» e que o primeiro-ministro espanhol, Suárez, está realmente decidido a cortar com o franquismo.

Finalmente, Soares faz votos pela integração de Portugal no Mercado Comum e anuncia que espera emprender no ano que vem «a ronda das capitais dos «nove» para defender esta causa».

## Os «objectivos» e os «sonhos»

«A Europa deve, aliás, apoiar os esforços de Portugal — escreve André Fontaine, ao apresentar este suplemento, pois o êxito da experiência deste País — precisa — não deixará de ter o mais feliz efeito na evolução da Europa Meridional, a começar pela Espanha.» O chefe de redacção de «Le Monde»

presta homenagem a Portugal por ter sabido «optar pela democracia representativa depois de meio século de poder autoritário». «Embora o mérito disso caiba, evidentemente, aos militares portugueses, que resistiram à tentação de substituir uma ditadura por outra» cabe igualmente «a combinação de firmeza quanto ao fundo e de maleabilidade táctica de que deu provas Mário Soares à testa do Partido Socialista».

Por ora, conclui Fontaine, «os objectivos da reconstrução económica, do regresso ao trabalho, têm claramente em Portugal primazia sobre os grandes sonhos políticos».

## «As conquistas da Revolução»

Sob o título «As Conquistas da Revolução», «Le Monde» regista em seguida que os partidos da esquerda portuguesa se vangloriam de três grandes transformações económicas e sociais: a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário.

As nacionalizações — escreve «Le Monde» — parecem ser hoje «uma das conquistas da Revolução menos ameaçadas, pois até as formações políticas situadas à direita do Governo não contestam a sua utilidade».

Quanto ao controlo operário nas

empresas, «Le Monde» pensa que poderia evoluir para fórmulas doravante clássicas na Europa «de participação na gestão».

Em contrapartida, sublinha «Le Monde», a Reforma Agrária tornou-se «o cavalo-de-batalha dos portugueses de direita».

«A Reforma Agrária divide a esquerda, é discutida dentro do Governo e não agrada na maior parte do País».

Para além deste debate sobre as conquistas da Revolução de 25 de Abril, «Le Monde» faz um balanço matizado da situação económica portuguesa. «Embora os assalariados portugueses — escreve — se possam regozijar com uma melhoria do seu salário real», muitos deles vêm-se forçados a deixar o País para encontrar trabalho (um português em cada dez, diz o jornal, vive em França) e o número dos desempregados continua a ser importante: perto de 12 por cento da população activa. O défice comercial do País não pára de aumentar, diz ainda «Le Monde», e a inflação atinge uma taxa de 17 por cento.

Finalmente, interrogados por «Le Monde» todos os partidos políticos portugueses representados na Assembleia da República saúdam, dois anos e meio após o advento, a Revolução de 25 de Abril de 1974.

## 8664 AUTOS DE TRANSGRESSÃO RELATIVOS AO COMPLEMENTAR

SEGUNDO um comunicado do Ministério das Finanças que abaixo publicamos, foram levantados, até ao presente, cerca de 9000 autos de transgressão referentes à declaração de rendimentos para efeitos do imposto complementar.

«Ao fim de um mês de campanha de fiscalização do imposto complementar, que incide apenas sobre o imposto referente ao ano de 1974, regista-se o levantamento de 8664 autos de transgressão referentes à falta de apresentação da declaração ou à omissão de rendimentos nas que foram apresentadas».

O Ministério das Finanças lembra aos contribuintes em falta as vantagens que têm em legalizar rapidamente a sua situação, uma vez que, apresentando a declaração, beneficiam de uma redução substancial na multa aplicada, desde que a façam antes de levantado o auto.»

## EXPERIÊNCIA ALEMÃ NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO

PARTE hoje para a República Federal Alemã, em visita de trabalho, o eng.º Álvaro Pinto Correia, secretário de Estado da Habitação e Urbanismo. Durante a sua permanência naquele país, o eng.º Pinto Correia observará particularmente a experiência alemã no domínio da gestão do parque habitacional público com vista à recolha de informações para o funcionamento dos Serviços Municipais de Habitação recentemente criados.

Na sequência do acordo assinado pelo ministro da Habitação, Urbanismo e Construção com o grupo de empresas Neve Heimat, o eng.º Pinto Correia estará presente, em Hamburgo, na última sessão dos actos necessários à constituição de uma empresa portuguesa na qual participa o referido grupo e que, no âmbito da cooperação luso-alemã, visa, sem fins lucrativos, o estudo, obtenção de meios financeiros e lançamento de empreendimentos de desenvolvimento urbano, saneamento, equipamento social e outras iniciativas.

Acompanham o secretário de Estado da Habitação, o seu chefe de gabinete, dr. Ferrão Marques, e o eng.º Manuel Vaz, presidente da Comissão Coordenadora das Empresas de Construção Civil.

## HABITAÇÃO CONDICIONADA

Do Ministério da Habitação e Urbanismo recebemos a seguinte nota oficial que publicamos na íntegra:

Foi publicada no «Diário da República de 2 do corrente, a portaria n.º 726/76, emanada da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo e a que os meios de comunicação social se referiram de forma que pode ter deixado algumas dúvidas que agora se pretendem esclarecer.

Trata-se de uma portaria que regulamentará uma categoria habitacional da promoção privada condicionada, não incluída, portanto na de habitação de cada localidade.

A área útil de cada habitação é fixada entre 30 e 110 metros quadrados e as rendas máximas entre 2000\$00 e 9000\$00 mensais, conforme o número de quartos de dormir. O escalão máximo (T6) corresponde à habitação com seis quartos de dormir, para além de sala comum, cozinha, e casa de banho — estas últimas comuns a todos os tipos de habitação previstos.

A este regime ficarão sujeitas as casas construídas ao abrigo de contratos de desenvolvimento a celebrar entre empresas privadas de construção ou produtoras de componentes e materiais para a construção, o fundo de fomento da habitação e as instituições de crédito.

A distribuição das casas, passará a ser feita pelos Serviços Municipais de Habitação, a constituir junto de cada câmara municipal, os quais se encontram presentemente em vias de estruturação.

## SOARES RECEBE NO RIO DE JANEIRO «EMIGRANTES» PORTUGUESES PÓS 25 DE ABRIL

RIO DE JANEIRO, 13 (ANOP-UI e F.P.) — Mário Soares e sua comitiva receberam os portugueses, chegados ao Brasil depois da Revolução de 25 de Abril na noite do dia 19, primeiro dia da sua permanência no Rio de Janeiro e quinto da sua visita àquele país, sob o pretexto da representação diplomática portuguesa. Nessa reunião, segundo fontes do consulado no Rio, «será proposto um diálogo entre os emigrantes e o novo Governo português, com o propósito de ajudar aqueles que desejem voltar a Lisboa».

No entanto, o ponto alto do roteiro do Primeiro-Ministro português Mário Soares no Rio de Janeiro, será a recepção que oferecerá a duas mil pessoas do Governo, do clero e dos meios artísticos e intelectuais do país. Com efeito na noite do dia 20, encerrando as suas actividades no Rio, Mário Soares no Palácio São Clemente, sede do consulado português, oferece uma recepção a duas mil pessoas do Governo, clero e dos meios artísticos e intelectuais do país, entre os quais se destacam os compositores Chico Buarque de Holanda e Milton Nascimento, os novelistas António Houaiss, António Galvão, a cantora Maria Bethânia, o poeta Carlos Drummond de Andrade, os cineastas Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha.

Nesta recepção serão servidos pratos exclusivamente portugueses, que serão feitos por cozinheiros vindos de Lisboa.

Três membros da comitiva do Primeiro-Ministro já se encontram em Brasília, discutindo com a chancelaria brasileira os detalhes finais da visita de Mário Soares ao Brasil, a iniciar-se depois de amanhã de Lisboa.

Depois de cumprir um rigoroso programa na capital brasileira, a partir do dia 15 e depois de uma visita de dois dias a São Paulo, o Primeiro-Ministro socialista do nosso País chegará ao Rio de Janeiro no dia 19. Logo após a sua chegada, Mário Soares e sua comitiva farão uma visita ao Clube de Regatas Vasco da Gama, um dos mais importantes clubes de futebol do Brasil, e ao Real Gabinete Português de Leitura.

Pela tarde, depois de um almoço íntimo, visitarão o Hospital da Beneficência Portuguesa, uma das mais importantes instituições hospitalares daquela cidade e manterão contacto com os representantes da colónia portuguesa.

Finalizando as suas actividades no dia 19, pela noite, Mário Soares e sua comitiva receberão os portugueses chegados ao Brasil, depois da Revolução de 25 de Abril de 1974.

No dia seguinte, Mário Soares fará um passeio de helicóptero pela baía da Guanabara e logo a seguir será observado com uma recepção pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, almirante Floriano Peixoto Faria de Lima. Pela tarde, o Primeiro-Ministro português terá um novo encontro com a colónia lusa e uma reunião com os representantes dos meios económicos e empresariais do Rio de Janeiro.

## Importantes acordos comerciais

Segundo a imprensa brasileira, estão previstos numerosos contactos, oficiais e privados entre os elementos da comitiva do dr. Mário Soares — de que fazem parte personalidades do mundo intelectual, comercial e político de Portugal — com os dirigentes dos mesmos sectores no Brasil.

«Mas a visita do Primeiro-Ministro português terá, principalmente, um importante significado político, embora ao mesmo tempo o dr. Mário Soares não perca a oportunidade de levar a efeito um vasto trabalho com pontos de agenda definidos, em que serão considerados os vários programas que temos com o Brasil», disse o conselheiro da Embaixada de Portugal em Brasília, Luís Amaral de Oliveira.

E, acrescentando: «É importante que alguém venha de Lisboa dizer aos brasileiros o que aconteceu em Portugal, a partir do golpe de 25 de Abril de 1974.»

Ainda segundo informações correntes na imprensa brasileira, o dr. Mário Soares terá ocasião de assinar importantes acordos comerciais durante a sua visita. Uma comissão luso-brasileira reuniu-se recentemente para preparar o caminho a um acordo importante de venda de material portuário brasileiro a Portugal.

Sabe-se que está igualmente em estudo a importação de peças brasileiras para incorporação em equipamento a fabricar em Portugal.

Julgá também saber-se no Rio que o dr. Mário Soares examinará com as autoridades brasileiras um acordo de transportes marítimos, que reduza substancialmente os encargos dos fretes marítimos nos dois sentidos.

Finalmente, diz-se que o dr. Mário Soares transmitirá ao presidente brasileiro um convite oficial para visitar Portugal. Segundo «A Voz de Portugal» do Rio de Janeiro, está em estudo, ainda, um acordo que isentaria os portugueses residentes no Brasil do depósito de 12 000 cruzeiros para obtenção de vistos de saída temporária, para visitas a Portugal.

Soares à imprensa brasileira: «Portugal é entrada para o Brasil na Europa».

O Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, em entrevista que concedeu aos jornais brasileiros «Estado de São Paulo» e «Jornal do Brasil» falou do que espera da visita oficial ao Brasil que inicia na próxima quarta-feira.

Nas suas declarações ao «Jornal do Brasil», o Primeiro-Ministro português salientou:

«Há já muito capital brasileiro em Portugal e muito português no Brasil. Nós podemos desenvolver mais estas correntes, acordos tecnológicos podem seguir-se e desde que nos estomem a integrar no Mercado Comum Europeu, este facto pode ainda valorizar mais a posição do interesse do Brasil em estreitar as relações económicas com Portugal. Portugal quer ser uma entrada para o Brasil na Europa».

«Ao Estado de São Paulo» declarou Mário Soares:

«As relações entre Portugal e o Brasil são naturais e resultam da história, geografia e fraternidade dos dois povos. Nós estamos efectivamente a fazer uma opção europeia e consideramos isto o nosso grande projecto nacional no momento — marchar na direcção da Europa — mas tal opção não invalida que encaremos a futura importância das relações económicas entre os dois países. Durante o tempo em que Portugal mantém colónias, as nossas economias eram complementares em muitos produtos. Mas agora que já deixamos de ter colónias as nossas economias podem ser complementares».

«Os factos do futuro dirão em que medida nós podemos criar uma comunidade luso-africana. Todavia, neste momento nós devemos estreitar as relações entre o Brasil e Portugal, em todos os aspectos».

Referindo-se às formas de Governo diferentes no Brasil e Portugal, o Primeiro-Ministro notou:

«Nós não temos que nos pronunciar sobre os assuntos internos do Brasil e, ao mesmo tempo, o Governo brasileiro não tem que se pronunciar e não se tem pronunciado acerca dos assuntos internos de Portugal».

A respeito da possível importação de minérios brasileiros e a materiais estratégicos dantes proporcionados pelas colónias portuguesas, Mário Soares disse:

«Nós não pensamos unicamente em minérios e não apenas nos materiais estratégicos. Portugal é que pode ser um cliente do Brasil para certos produtos primários e que certos pro-

ductos portugueses podem ser vendidos ao Brasil para desenvolver mutuamente as relações comerciais e económicas a todos os níveis, especialmente ao nível tecnológico».

## EQUIPAS ACOLHEM EMIGRANTES NAS FRONTEIRAS

A Secretaria de Estado da Emigração leva a efeito, a partir do habitualmente na época do Natal, um serviço de acolhimento a emigrantes, que se processará de 15 a 24 de Dezembro de 1976 e de 4 a 18 de Janeiro de 1977.

Para tal, foram deslocar às fronteiras de Iru, Vila Verde da Raia, Quintanilha, Miranda do Douro e Vilar Formoso, equipas de inspectores, médicos, enfermeiros e outros colaboradores.

No entanto, para a fronteira do Caia, e por motivos técnicos, só será destacada uma equipa de 4 a 18 de Janeiro de 1977.

Essas equipas terão como missão prestar todo o apoio e assistência aos emigrantes que vêm a Portugal por estas ocasiões, particularmente nos aspectos médico e farmacológico, informativo, quer especificamente sobre emigração quer sobre segurança social, o que só é possível com a colaboração da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Emigrantes.

## MEDINA CARREIRA NA TV

O ministro das Finanças, Medina Carreira, profere hoje uma comunicação na RTP, durante a qual abordará diversos temas relacionados com o seu Ministério. Este membro do Governo falará imediatamente a seguir ao Telemag.

# POLÍTICOS E MILITARES COMENTAM ELEIÇÕES NOS ESTÚDIOS DO LUMIAR

UMA pequena sala das instalações da RTP ao Lumiar foi durante a longa noite de ontem para hoje o principal centro deste País. Efectivamente, puderam contar-se por centenas os políticos, os militares, operacionais-militares e profissionais da informação escrita e falada que com maior ou menor permanência ali se encontraram para, entre muitos «drinks» que começavam no Porto seco, se prolongarem noutras bebidas como o Madeira e o «Gin» tónico, mas especialmente o «Whisky», devidamente acompanhados com dízia e meia de salgadinhos e quatro qualidades de doce — falaram de tudo incluindo política.

Pouco depois das 22 horas a sala estava já razoavelmente repleta, destacando-se as presenças do conselheiro da Revolução major Canto e Castro, que só abandonaria o Lumiar já madrugada alta, o antigo capitão Tomás Rosa e funcionários superiores da RTP. Depois, outras figuras marcaram a sua presença: como Natália Correia, o coronel Jaime Neves, que indubitavelmente foi a principal «atração» de um largo sector do Lumiar, e igualmente conversado com muitos políticos e jornalistas. Presente também os conselheiros da Revolução, general Vasco Lourenço, major Vítor Alves, que confraternizaram largamente com o tenente-coronel António Barreto, capitão Sousa e Castro. Este, porém, não chegou a entrar na sala, quedando-se num pequeno ático a conversar com algumas pessoas e aproveitou para visitar os estúdios onde o trabalho respeitante a estas eleições estava a desenvolver-se.

Da RTP, esse facto só poderia ser atribuído a erro do computador, «já que a TV transmitia os resultados que lhes eram fornecidos pelo computador do Ministério». Outro dirigente do P. C. P. presente foi o dr. Álvaro Cunhal, que como o Primeiro-Ministro não esteve no convívio, mas que esteve no Lumiar para uma entrevista televisiva.

## Basílio Horta: «A Guarda está-nos atravessando aqui»

Cá fora, no pátio das instalações do Lumiar, seriam cerca de três horas, houve um encontro extremamente amigável: Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta e Natália Correia comentavam os resultados eleitorais. Na mesma noite, o capitão Tomás Rosa ouvia atentamente.

— Não há dúvida de que a grande conclusão que poderemos tirar destas eleições é a vitória das personalidades — afirmou a advogada advogada prof. Freitas do Amaral. Natália Correia, não só concordou como adiantaria: — Não há dúvida que para vocês, «plurais», as vitórias conseguidas nalgumas zonas são de extrema importância.

E acerca dos resultados, foram especialmente comentadas as derrotas do P. S. em zonas até agora dominadas pelo partido do Governo. O prof. Freitas do Amaral lamentaria a derrota sofrida principalmente em S. João da Madeira a favor dos socialistas, acrescentando a propósito que, se a campanha tivesse durado mais oito dias, teriam ganho. Grande satisfação manifestaram igualmente os dirigentes centristas pelas vitórias alcançadas em Aveiro (com mágoa do P. S. D./P. P. D.) e em Braga, neste caso em desfavor do P. S.

— Mas o que nos está aqui a atravessar — apontaria para a garganta do dr. Basílio Horta — é a nossa «errotta na Guarda». Sobre este mesmo ponto o prof. Freitas do Amaral haveria de afirmar que já apresentara um protesto ao ministro da Administração Interna pelo facto de «o governador civil da Guarda andar a fazer propaganda dentro das horas de serviço num carro do Governo Civil e de ter ele próprio elaborado as listas do P. S., levando na sua boafé elementos da região que preferiram o seu próprio partido».

Na verdade, o caso da Guarda é um dos mais espectaculares destas eleições, porque sendo o único distrito onde o C. D. S. ganhara nas eleições para a Assembleia da República, foi agora derrotado pelo Partido Socialista. Contudo, os dirigentes centristas parecem dispostos a vender cara esta derrota.

A entrada nos estúdios esteve vedada à Imprensa, pois de acordo com um responsável da RTP tratava-se de um programa dos donos da casa. Contudo, à saída, foi possível abordar algumas das personalidades que pela noite fora condesceram à RTP entrevistas em directo. O prof. Freitas do Amaral foi o primeiro dirigente político que nos concedeu as suas impressões acerca das presentes eleições, começando por afirmar:

— Os resultados ainda não são suficientemente representativos, mas de qualquer modo são satisfatórios, na medida em que quase todos os que nos têm chegado representam grandes auri-momentos em número de votos quanto à posição do C. D. S. Por outro lado, enche-nos de satisfação o facto de subirmos muito em zonas onde tínhamos uma implantação menor, nomeadamente zonas urbanas e industriais. A nossa subida em Lisboa é aliás muito significativa, bem como em Aveiro que foi sempre a capital da Oposição Democrática e que agora nos deu a presidência da câmara.

Quanto às razões para a subida do C. D. S., Freitas do Amaral adiantaria que isso se fica a dever «a um grande trabalho de organização e esforço de militância», «pelo facto de haver neste momento mais condições de liberdade», acrescentando ainda «o descontentamento em relação ao Governo polarizando num partido que soube desde a primeira hora assumir a sua posição de partido de oposição».

Quanto às consequências constitucionais destas eleições e numa eventual grande subida do C. D. S., Freitas do Amaral afirmaria nomeadamente que «não estamos satisfeitos com o Governo minoritário». «Evidentemente — proseguiria — se nós tivermos base constitucional e eleitoral para formular a pretensão de uma solução diferente que possa resolver os problemas graves do País, pois naturalmente que não desperdiçamos essa oportunidade. Se o fizermos ou não e em que modalidades é qualquer coisa que só poderemos decidir depois de conhecidos todos os resultados, depois de interpretados e dos órgãos do partido deliberarem sobre o assunto».

Freitas do Amaral afastaria qualquer possibilidade de «uma aliança sozinhos com o P. S.» e acrescentaria duas hipóteses de solução, caso o P. S. sofresse uma derrota nestas eleições, em que uma seria uma grande coligação e a outra a antecipação de eleições gerais, atacando, a finalizar, o Primeiro-Ministro «por ter tido a iniciativa de ter politizado as presentes eleições» e «ter feito delas um teste para o Governo».

## Jorge Campinos: «O Governo sairá reforçado»

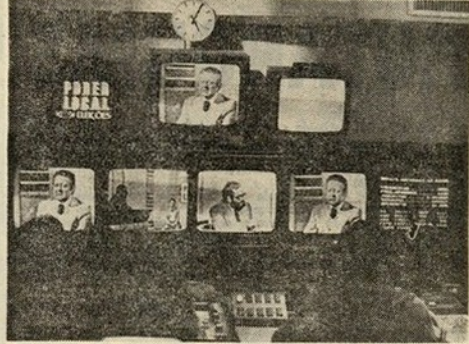
Acácio Barreiros esteve igualmente no R.T.P. Embora não conhecesse ainda os resultados eleitorais, tal como os restantes dirigentes políticos, adiantou no entanto que «vamos demonstrar que os G.D.U.P. são uma força com implantação a nível nacional». Seguidamente atacou o Governo pelos atrasos na publicação da legislação, pelo não acesso aos grandes órgãos de Informação que pelo contrário atacaram a imprensa e a sua organização, do que resultou a falta de informação correcta junto do povo. «Estas eleições — acrescentaria ainda — vão demonstrar a implantação real do G.D.U.P. contra todas as limitações dos partidos burgueses e fascistas».

Entretanto, o ministro sem pasta, dr. Jorge Campinos, afirmou: — Tenho os resultados a nível partidário e o que nós dispomos confirmam a tendência para a vitória do P. S., tanto a nível de concelho como de freguesia, a Norte e a Sul do País.

Depois de referir algumas vitórias e derrotas, sublinhando naturalmente mais as vitórias, acrescentou: que «se considerava uma pessoa satisfeita». E mais adiante: «Se esta tendência se confirmar o Governo sairá reforçado, mas para além deste reforço de Governo, mais me apraz ainda o reforço da nossa democracia. Não me interessa tanto este ou aquele Governo do P. S., mas que no nosso País possa existir uma democracia que nos possa pôr ao abrigo deste ou daquele golpe de Estado, desta ou daquela tentativa chilena».

## Cunhal: «O Governo é cada vez mais minoritário»

— Até agora estamos contentes pois o nosso povo está disposto a defender a democracia e as conquistas da Revolução — afirmaria por seu lado Álvaro Cunhal, acrescentando logo a seguir que «foi a resposta que deu o povo do Alentejo à ofensiva contra a reforma agrária, fazendo eleger para a grande maioria das câmaras as listas da F.E.P.U.». Cunhal que se referia ao aumento geral relativamente às eleições anteriores, adiantando que os resultados «são tranquilizadores e que vão dar muita força a nós e aos trabalhadores para defender os interesses das massas trabalhadoras e da Revolução». Seguidamente, o secretário-geral do P.C.P., criticou o modo como a RTP estava a apresentar os resultados eleitorais e quanto a estes disse terem sido «uma derrota no Alentejo contra a reforma agrária». Sobre o Governo e a participação neste em que o P.C.P. continua a insistir disse: — O Governo é cada vez mais



A entrevista de Mário Soares foi atentamente seguida fora e dentro dos estúdios do Lumiar

minoritário. Não tem uma política que sirva o povo trabalhador e só se consegue governar este País com esta crise com o apoio dos trabalhadores. Só se consegue governar bem consolidando as conquistas da Revolução e é isso que este Governo não tem feito. Pelo contrário.

A finalizar o dr. Álvaro Cunhal criticou as intervenções do Primeiro-Ministro e do dr. António Barreto na RTP e uma notícia que dava como pertencendo à F.E.P.U. dois bombistas de Amaranite, «o que afectou a votação na F.E.P.U.» e adiantou estarem dispostos a defender a autonomia administrativa e financeira das autarquias locais em relação ao Governo Central.

## Soares: «Grande vitória do partido do Governo»

— Os resultados representam uma grande vitória do partido do Governo, tanto mais que contra ele havia a «santa aliança» de todos os partidos desde o P. C. até ao C. D. S. — afirmou-nos o dr. Mário Soares, já extremamente cansado, cerca das cinco e trinta da madrugada quando acabava de sair do estúdio onde concedeu uma entrevista em directo.

Sobre as pretensões anunciadas por outros partidos quanto a eventuais coligações com o P. S., face a resultados finais menos bons para o P. S., disse-nos o Primeiro-Ministro: — Já não havia razões antes destas eleições e depois delas muito menos.

Durante a entrevista que concedeu a Joaquim Leiria o dr. Mário Soares referiu-se nomeadamente à implantação do P. S. em todo o País e afirmou que os resultados agora verificados se aproximavam dos das eleições anteriores, adiantando ainda que ontem o P. S. não era o primeiro partido era em geral o segundo, para o que apontou resultados tanto a Norte como ao Sul do País. Mário Soares sublinhou as vitórias alcançadas tanto nos campos como nos principais centros urbanos, «a vitória do P. S. é inconteste», disse, tendo ainda abordado a questão dos votos no seu partido no que res-

peita a zonas de domínio, até agora, de outros partidos.

## Vasco Lourenço: «Agora que se olhe mais para os interesses nacionais»

Dois dos conselheiros com quem falámos — Sousa e Castro, primeiro, e Vasco Lourenço, depois — foram coincidentes no facto de as presentes eleições constituírem «o último acto eleitoral previsto e desejado no que diz às instituições democráticas», «os elementos do M. F. A., em 25 de Abril de 1974, ansiamos ver consubstanciadas em Portugal».

— Depois das diferentes campanhas eleitorais — afirmou nomeadamente Vasco Lourenço — se pense menos em fazer propaganda e em falar de democracia e se pense mais em viver essa mesma democracia e se olhe francamente para os problemas de interesse nacional, não com uma óptica partidária.

Depois de acrescentar que os resultados «não estavam a fugir ao que na generalidade se esperava» e «que poderão ser uma confirmação de actual situação», recordou que estas eleições se tratava de um acto político para a escolha dos representantes do poder local, disse: — Espero que os portugueses tenham votado livremente e isso, infelizmente ainda não foi possível de uma maneira total em todos os locais do País, mas que possam ter votado o mais livremente possível.

Por outro lado, quanto às contestações que têm vindo a crescer ao actual Conselho da Revolução, os dois conselheiros foram igualmente da mesma opinião recordando a consagração constitucional do mesmo órgão de soberania. «Para modificar essa situação — diria Vasco Lourenço — eles teriam de fazer um golpe de Estado, mas nem me passa pela cabeça que eles o possam conseguir com êxito. O conhecimento que tenho da situação não admite tal hipótese e não estamos em condições de permitir golpes de Estado constitucionais. Para vencerem teriam de fazer um golpe de Estado sangrento mas não estão em condições de o fazer».

**PUBLICIDADE**  
**PORTUGAL PRESENTE NA «SCANPLAST»**  
Gotemburgo, 9 a 13-3-77  
Consente da importância e projecção da «SCANPLAST», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização de uma representação do sector dos plásticos para a Indústria dos plásticos a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Gotemburgo (Suécia) de 9 a 13 de Março do próximo ano.  
As firmas interessadas em expor no «stand» de Portugal deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa — Telefones 77 77 72 ou 77 77 68.

**PUBLICIDADE**  
SONIA BRAGA JOSE WILKER MAURO MENDONÇA  
**doña Flor e Seus dois maridos**  
JORGÉ AMADO  
BRUNO BARRETO  
PRODUÇÃO LUIZ CAPELLINI DA SILVA

**PUBLICIDADE**  
\*\*\*\*\*  
\* **INSTALADO NA ALAMEDA D AFONSO HENRIQUES (JUNTO AO CINEMA IMPERIO)** \*  
\* **O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTACULO DO ANO** \*  
\* **CIRCO MARIANO** \*  
\* **O VOSSO CIRCO EMP. HENRY TONY** \*  
\* **TODAS AS NOITES AS 21.30 HORAS** \*  
\* **VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTACULOS A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS** \*  
\* **HEIDI — PEDRO — AVÔ ALP — YUKI** \*  
\* **DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS OS ELIZABETH'S e CAMPOS FILHOS** \*  
\* **Pela 1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra OS ELEFANTES BEBÊS** \*  
\* **IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL** \*  
\* **ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR C/ HENRY TONY, TELEF. 291 10 62 OU NO CIRCO** \*  
\* **ESPECTACULOS TODAS AS NOITES, AS 21.30 HORAS • QUINTAS E SÁBADOS: «MATINEES», AS 16.30 HORAS • DOMINGOS E FERIADOS: 2 «MATINEES», AS 15.00 E 18.00 HORAS** \*  
\* **(As bilhetes abrem às 17 horas. Dias de «matinees», às 11 h.)** \*  
\*\*\*\*\*

# ESPECIAL AUTARQUIAS

**C**OMPUTADOR entupido perturbou a longa noite da RTP. Os resultados da votação para as autarquias locais, aliás, de contagem mais complexa, não chegaram com a celeridade desejada. A emissão durou ininterruptamente desde o meio-dia de 12 até às 5 e 20 do dia 13.

O programa, desprovido de debates e de mesas-redondas rápidas que pudessem interpretar a dança dos números e as tendências do eleitorado, não teve a excitação de alguns anteriores. Acumulou desde um filme com Doris Day, «Por Favor, Não Comam Os Malmesqueres», até um espectáculo com Paulo de Carvalho, pediu desculpa pelos atrasos e mostrou reduzida criatividade nos gráficos preparados para as «explicações» e que praticamente não chegaram a funcionar.

Julgamos que a democracia portuguesa não pode ter ficado satisfeita com o triunfo do partido da abstenção, que totalizou uma percentagem à volta de 40 por cento. Cansaço, desilusão, indiferença política? De qualquer modo, o alheamento dos assuntos

Comentário de JOSE VAZ PEREIRA

públicos acaba sempre por facilitar a tarefa dos aprendizes de ditadura. Saturação do eleitorado? Lembremo-nos que, no espaço de dois anos, houve quatro eleições, mas os seus objectivos eram diferentes, sendo os participantes convidados, em cada uma delas, a erguer, desde as bases, um regime democrático.

Talvez para muitos — dos tais que, infelizmente, voltam as costas à importância do voto — não tenha valido a pena. Houve muita coisa que não funcionou, muitos erros cometidos, muitas decisões adiadas e isso pagou-se. Esperava-se uma erosão do partido do Governo, mas o comportamento do P.S. reequilibró o panorama. Mas o problema é que não se tratava de uma política nacional mas sim de escolher pessoas capazes, ao nível local, para fazer progredir as terras e resolver os seus problemas. De qualquer modo, os resultados ainda não são definitivos.

As «atrações» também incluíram figuras gradas da nossa vida pública. Ante as câmaras da Televisão desfilaram Freitas do Amaral, talvez confiante demais na subida do C. D. S., António Barreto, Ribeiro Teles — que muito se espantou por estarem a ser fornecidos resultados globais em percentagem, não sendo isso que estava em causa —, Francisco de Sá Carneiro, Jorge Campinos — que reacendeu o optimismo do seu agrupamento —, eng. Aureliano Veloso, Acácio Barreiros, Álvaro Cunhal, Vasco Lourenço, Mário Soares, etc. Nenhum, no entanto, se mostrou triunfalista, até porque falta muita vinha por vindimar.

A fluência do «Especial Autarquias» também deixou algo a desejar. Apesar do estoicismo dos seus animadores, houve saltos, quebras nas transições e nem sempre o material exibido era o mais excitante. Acácio Barreiros, por exemplo, foi bruscamente interrompido, a propósito da falta de tempo, que mais pareceu tratar-se de censura. Sobre as condições locais, sobre o abstencionismo, sobre o desgaste do poder, não se procuraram organizar debates com especialistas — embora sem repetir as farsas dos comentários às eleições para a Assembleia Constituinte em 1975 — que pusessem o público que ainda resistia ao sono e à madrugada dentro dessas questões candentes. Essa falta de discussão «oficializou» o programa, dando-lhe um tom sem vida.



U. sr. Contente (Nicolau Breyner) faz rir Costa Brás e Vitor Alves num intervalo da emissão da RTP

As entrevistas com presidentes e secretários-gerais dos partidos concorrentes não adiantaram muito e não trouxeram novas perspectivas, porque todos utilizaram a prudência como uma arma de defesa. Hoje, já com ideias mais assentes e com resultados mais positivos, o quadro mudará provavelmente de figura.

Quanto ao resto, nem sempre foi tónico. Muddy Waters, o cantor dos «blues», a exibir-se em Cascais, era já material de

arquivo. Com interesse, sem dúvida, mas não para uma noite daquelas. Manuel de Almeida, Cidália Moreira e até Paulo de Carvalho cantaram fados. O Trio Harmonia mostrou o que sabe, e Max regionalizou, como era de esperar. Heidi também respondeu à chamada, aliás, já fazia parte do programa.

De madrugada, alta madrugada, os resultados mostravam tendências inesperadas, porque o poder local para hoje promete.

PUBLICIDADE

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### AVISO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Dezembro de 1976, estes Caminhos de Ferro acolhem propostas para a exploração de um bar e esplanada e venda de artigos de tabacaria no apeadeiro da Praça do Quebedo, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 5000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 900\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Praça do Quebedo
- Setúbal
- Lisboa (Ferroiro do Paço)
- Pinhal Novo
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (SANTA APOLONIA)
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um bar e esplanada e venda de artigos de tabacaria no apeadeiro da Praça do Quebedo».

## RÁDIO PRESENTE EM TODAS AS SEDES DISTRITAIS

EQUIPAS de reportagem de Rádio em todas as sedes dos governos civis asseguraram, a partir das 9 horas de ontem, uma informação completa sobre o andamento das eleições em todos os distritos do País, continente e ilhas. Por outro lado, aquelas mesmas equipas e outras, nomeadamente a partir de Lisboa proporcionaram apontamentos do exterior, entrevistas e comentários.

De facto, relativamente às anteriores eleições, estas mobilizaram mais pessoal em termos de reportagem. As 9 horas de ontem a RDP fez uma primeira chamada às suas equipas localizadas nas capitais de distrito, começando em Angra do Heroísmo e terminando em Viseu.

Chamadas semelhantes foram feitas, às 13 e às 20 horas, esta já com o apuramento de alguns resultados, embora pouco significativos.

Entretanto, às 11 e às 17 horas, foram chamados os emissores regionais dos Açores, Coimbra, Faro, Lisboa, Madeira e Porto, os quais, a partir das informações colhidas através das equipas de exteriores, ofereciam uma panorâmica do que se estava a passar nas áreas abrangidas pelas respectivas estações.

Todos os noticiários, de hora a hora, incluíam informações sobre o acto eleitoral. Mas foi sobretudo a partir das 22 horas, com a entrada em funcionamento da equipa de reportagem instalada na Gulbenkian e o conhecimento dos primeiros resultados, que a programação da RDP mais começou a interessar os ouvintes.

Desde as 23 horas, em directo com a Gulbenkian, as notícias dos resultados eleitorais passaram a ser intermediadas com entrevistas de personalidades ali presentes e que participaram na campanha eleitoral, numa análise do que foi aquela campanha.

As informações, de carácter global, nomeadamente acerca de presidentes eleitos e lugares que os diversos partidos obtiveram nas assembleias, com as respectivas percentagens, passaram a ser transmitidas logo que chegavam à redacção, juntamente com intervenções dos emissores regionais incidindo particularmente nas reacções dos partidos ou do público em geral aos resultados apurados.

PUBLICIDADE

**CASINO ESTORIL**

BLITZ MACHINES  
MÁQUINAS DE 7 JÁZ  
SALA DE JOGOS  
17 HORAS ÀS 11:15  
12:30 ÀS 19:00

**TRIO LOS ANGELES**

**“ZAZZAM FOLIES”**

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO  
Produção BOB AZZAM

**JO JAC and JONI**

**MARIA JOSE DA GUIA**

“HIGH ORQ CASINO TENSION” “SYGMA”  
ESTORIL dirigida por Ferrer Irindade

**LES AMAZONES** “STRIP-SHOW”  
SONOWONDERBAR

SALA RESTAURANTE às 23,30 (não aconselhável a M/13)  
WONDERBAR à 1,00 (interdito a M/18)  
Consumo mínimo, sábados 140\$00-Restantes dias 120\$00 (t.c.c.)

**MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas**  
Chá completo, 70\$00 (taxas e impostos incluídos)

PUBLICIDADE

**Casinos do Algarve**

programa até 23 de Dez.

a espectacular  
**LIZA MARTIN**  
o sensacional ilusionista  
**SALVANO**  
o ballet  
**JOSÉ BRAVO DANCERS**  
e o Conjunto do Casino  
**ALVOR**

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

a vedeta internacional  
**ELAINE DELMAR**  
o malabarista espanhol  
**D'ANGOLY'S JUNIOR**  
o ballet  
**THE LEON GRIEG FOLLIES**  
e o Conjunto do Casino  
**VILAMOURA**

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a sensacional norte americana  
**TALYA FERRO**  
a magia espectacular de  
**EVEN ALAN**  
o ballet espanhol  
**LUIS DE LUIS**  
e o Conjunto do Casino  
**M.º GORDO**

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos  
Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.